

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

# SIMEC

EM REVISTA



Ano VII Nº 29  
ABR/JUN 2019

**CARLOS  
PRADO**

Uma breve história do  
agronegócio cearense





# SESI viva+

MAIS INTELIGÊNCIA.  
MAIS SAÚDE.  
MAIS RESULTADOS.

A MELHOR SOLUÇÃO  
PARA A GESTÃO DE  
STT E DO ESOCIAL  
DA SUA EMPRESA.

SAIBA MAIS:

 [www.sesi-ce.org.br](http://www.sesi-ce.org.br)

 [/sesiceara](https://www.facebook.com/sesiceara)

 [@sesiceara](https://www.instagram.com/sesiceara)

 Sistema **FIEC**

**SESI**

PELO FUTURO DO TRABALHO



Editorial

# OUSAR É DAR MAIS UM PASSO

**E**m plena era da comunicação vivemos um dilema por demais sutil: Como manter a lucidez necessária e escolher o melhor caminho diante de tanto conhecimento disponível? As lições de Yuval Harari insinuam que em um mundo inundado por informações irrelevantes, ter clareza é ter o poder. Mas onde encontrar a clareza essencial para uma tomada de decisão mais assertiva, aquela que me permita evoluir como empreendedor, conquistar e consolidar o meu espaço, me afirmar como empresário-cidadão numa economia tão mutante, tão inconstante?

Não há certeza possível em horizontes tão turvos. Claro que planejar é cada vez mais preciso – preciso aqui entendido mais como necessário que como certo –, mas as metas não podem ser de longo prazo, os objetivos não podem habitar um distante amanhã, os sonhos têm que estar logo ali, no entardecer do

hoje. E assim, a cada espaço conquistado, a cada desejo realizado, a cada sonho alcançado, alimenta-se o ego, acende-se o ânimo, fortalece-se a crença de que é possível ir em frente e chegar ainda mais longe.

No tenso, dinâmico e mutante mundo atual a ousadia maior está em se manter de pé; a real demonstração de poder está em seguir trabalhando, em continuar respirando, em permanecer vivo. Afinal, como nos diz o poeta espanhol, Antonio Machado, “caminhante não há caminho, se faz o caminho ao andar”.

Portanto, que sigamos caminhando. Com sede, mas sem pressa; com cautela, mas sem medo. Dando um passo de cada vez e comemorando cada passo dado. E assim, animados com o feito, que ousemos sempre dar o próximo passo. ✨

**Francílio Dourado Filho**

*Editor-Chefe da Simec em Revista*



Para dar sua opinião, envie um e-mail para [simec@simec.org.br](mailto:simec@simec.org.br) ou envie uma mensagem pelas redes sociais.



**05** **PALAVRA DO PRESIDENTE**  
A FORÇA PROPULSORA  
DAS MUDANÇAS

**06** **DIRETORIA DO SIMEC**  
QUADRIÊNIO 2015-2019

**NOTÍCIAS** **08**

SAMPAIO FILHO PALESTRA NA AEDI

FIEC RECEBE PRÊMIO VALORIS MARE 2019

CSP CONQUISTA NOVA CERTIFICAÇÃO **09**

ENGEFER É RECOMENDADA PELA BRTÜV

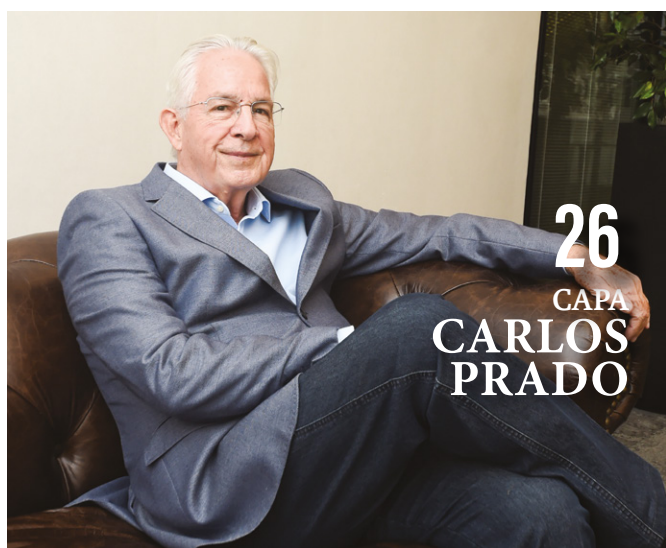
OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA  
LANÇA ÍNDICE FIEC DE INOVAÇÃO **10**

FALANGA RECEBE  
PRÊMIO DA METAL WORK

GRAM-EOLIC PARTICIPA **11**  
DA EXPORECICLA 2019

SAMPAIO FILHO PARTICIPA DE ALMOÇO  
EMPRESARIAL DA AJE

**EMPRESA DESTAQUE** **12**  
TRANSFORTEC POWERING ENERGY



**20** **HISTÓRIAS DO SETOR**  
ENGEFER – MOVIDA A DESAFIOS

**24** **LIVRE PENSAR**  
QUEM TEM MEDO DE ALGORITMOS?

**35** **QUALIDADE**  
O SIMEC E A CERTIFICAÇÃO  
DE SUAS ASSOCIADAS



**44** **ASSOCIATIVISMO**  
A FORÇA DO ASSOCIATIVISMO  
(EM PROL DO BEM COMUM)

**46** **REGIONAL**  
BAIXO JAGUARIBE

**47** **REGIONAL**  
CARIRI

**48** **MUNDO**

**50** **EVENTOS**



“As dificuldades são belas oportunidades de aprendizado; os problemas são fontes de novas soluções; os desafios são inspiração para novos atalhos.”

## PALAVRA DO PRESIDENTE

# A FORÇA PROPULSORA DAS MUDANÇAS



Foto: Simec

## Sampaio Filho

Presidente do SIMEC

As minhas leituras do mundo têm me mostrado que quando começam a soprar os ventos das mudanças, há pessoas que constroem abrigos para se colocar a salvo, enquanto outras constroem moinhos e ficam ricos. Aonde vou levo comigo o mesmo sentimento que move as últimas.

O novo me anima, a inovação me move. Nunca me deixei entregar pelo já feito, sentar sobre o concreto posto na primeira laje, nem tampouco deitar em berço esplêndido. Me acende a energia do dia que nasce; me excita a incerteza do que virá ao dobrar a próxima esquina; me inquieta a escuridão que poussa com a chegada da noite, daí teimar em me manter acordado com o luar.

Me sinto um dínamo humano. E com esse jeito de ser e de fazer, transformo o movimento do meu ir e vir em energia e inspiração para pavimentar o caminho que haverá de me levar ao futuro onde habita o meu amanhã.

Tal qual os construtores de moinhos que erguem as pás aos ventos das mudanças, tenho em mim a crença de que as dificuldades são belas oportunidades de aprendizado. Os problemas que nos aparecem cotidianamente, entendo como fontes de novas soluções. Os desafios que são postos à nossa frente, acolho como inspiração para encontrar novos e melhores atalhos.

Talvez seja por isso que estou sempre me desafiando a fazer mais, ampliando o meu portfólio de serviços, alargando a minha bancada de trabalho. E nesse afã de sempre fazer mais, não me deixo fazer sombra para sanchos panças, mas procuro me ladear de outros quixotes que acreditam na força propulsora das mudanças. ✎



## DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2015 - 2019

Foto: J. Sobrinho/Sistema FIEC



### Diretoria Executiva

#### Titulares

##### Diretor Presidente

José Sampaio de Souza Filho

##### 1º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

##### 2º Diretor Vice-Presidente

Cícero Campos Alves

##### 3º Diretor Vice-Presidente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

##### Diretor Administrativo

José Sérgio Cunha de Figueiredo

##### Diretor Financeiro

Ricard Pereira Silveira

##### Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

#### Suplente

Felipe Soares Gurgel

### Diretores Regionais

#### Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

#### Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

### Diretores Setoriais

#### Titulares

##### Diretor Setor Metalúrgico

Silvia Helena Lima Gurgel

##### Diretor Setor Mecânico

Suely Pereira Silveira

##### Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Alberto José Barroso de Saboya

##### Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

##### Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

#### Suplentes

Antonio César da Costa Alexandre

César Oliveira Barros Júnior

Carlos Alberto Augusto

João Aldenor Soares Rodrigues

### Conselho Fiscal

#### Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

#### Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Francisco Odaci da Silva

### Representante junto à FIEC

#### Titular

José Sampaio de Souza Filho

#### Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

### Superintendente do SIMEC

Vanessa Pontes

### EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - [www.e2solucoes.com](http://www.e2solucoes.com) • Coordenação Editorial: Francílio Dourado  
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Diagramação e Tratamento de Imagens: Augusto Oliveira  
• Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP) • Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.



# PRATICIDADE E DESIGN PARA TRANSFORMAR SEU DIA A DIA.

Com compartimento de garrafão interno e com água quente, natural e gelada, o nosso bebedouro é a opção perfeita para o seu cotidiano.



## Bebedouro EGCQF HE Inox

Alerta luminoso para troca de garrafão.

Luz noturna.

Refrigeração por compressor.

**Esmaltec**  
ELETRODOMÉSTICOS

 [www.esmaltec.com.br](http://www.esmaltec.com.br)



## SAMPAIO FILHO PALESTRA NA AEDI



O industrial Sampaio Filho proferiu palestra sobre o tema: Indústria 4.0 – os desafios da implementação da fábrica do futuro, durante o “Café com Tecnologia”, evento realizado pela AEDI – Associação Empresarial de Indústrias, no Clube da Parceria, em Maracanaú/CE. O evento, desenvolvido com o propósito de facilitar a troca de conhecimentos e experiências, promover network e possibilitar a geração de novos negócios, tem reunido empresários e gestores de empresas sediadas nas mais diferentes áreas industriais cearenses, com destaque para as indústrias de Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Eusébio, Horizonte e Pacajus. Nesta edição Sampaio Filho fez uma rica exposição do processo evolutivo de todas as revoluções industriais, culminando com a 4ª Revolução Industrial e seu impacto nos negócios atuais e futuros. ✨

## FIEC RECEBE PRÊMIO VALORIS MARE 2019



A PWC é uma organização global, que tem por propósito “construir confiança na sociedade e resolver problemas importantes”. Neste sentido, instituiu os *Prêmios Excellens Mare*, que visa a sinalização e o reconhecimento de casos de sucesso e de referência no âmbito das atividades do mar. Para a PWC, “apenas com a promoção da excelência e a defesa do mérito será possível avançar para patamares mais elevados de crescimento e de desenvolvimento sustentável”. Na edição 2019 o Sistema FIEC foi agraciado com o *Prêmio Valoris Mare*, pela forma pioneira com que definiu uma rota estratégica específica para a economia do mar, que visa sinalizar caminhos de construção do futuro, num horizonte temporal até 2025. O líder do Observatório da Indústria, Sampaio Filho, representando o presidente Beto Studart, recebeu o prêmio durante evento realizado no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz, em Portugal. ✨



## CSP CONQUISTA NOVA CERTIFICAÇÃO



A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) recebeu mais uma certificação, desta vez emitida pela maior fabricante de rodas de automóvel do mundo, a americana Maxis Wheels. A qualificação se deu após inspeção feita no sistema de qualidade e produção das placas de aço da siderúrgica, quando um grupo de auditores aprovou a CSP como fornecedora da Maxis. Segundo o analista da gerência de Assistência Técnica ao Cliente da CSP, Cristiano Varzim, “a certificação certamente nos dá ainda mais confiança e reconhecimento do mercado, além de ser, é claro, mais uma vitória da qualidade do trabalho da CSP. Associada do Simec desde o início de suas atividades no estado do Ceará, a Companhia Siderúrgica do Pecém já possui outras certificações, entre as quais se destacam a ISO9001, a ISO14001, a OHSAS18001, além de ter conquistado qualificações de clientes como Siemens Gamesa, Caterpillar e Scania, o que a torna uma referência em tudo o que faz. ✂

## ENGEFER É RECOMENDADA PELA BRTÜV



A Engefer Soluções Industriais, empresa associada ao SIMEC e que integra o Projeto PROCOM-PI – Setor Metalmeccânico, foi recomendada pelo auditor da BRTÜV, Lucas Fontenele, para obter certificação na norma NBR ISO 9001:2015, que propõe assegurar que todos os processos integrem um sistema de gestão da qualidade da empresa, e que esse sistema passe continuamente por atualizações e melhorias. Para a sócia e diretora da Engefer, Riviane Firmino, a empresa vem investindo firmemente na qualificação e na capacitação de sua equipe de colaboradores, atualizando seu parque tecnológico, de modo a estar preparada para entrar na era da indústria 4.0. Especificamente no processo de certificação, conta com orientação e acompanhamento do consultor Raniere Gadelha, que é especialista na área e foi também responsável pela condução do processo de certificação do próprio Simec. ✂



## OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA LANÇA ÍNDICE FIEC DE INOVAÇÃO



Com o propósito de mensurar aspectos multidimensionais do processo inovativo nos estados brasileiros, o Observatório da Indústria elaborou o Índice FIEC de Inovação dos Estados, que mensura aspectos multidimensionais e traça um ranking nacional dos estados, e com isso permite identificar lacunas e direcionar políticas para a melhoria e desenvolvimento dos diferentes aspectos do ecossistema de inovação no Brasil. A primeira versão, publicada na segunda semana de maio, aponta São Paulo como o Estado mais inovador do Brasil, seguido do Paraná e Distrito Federal. O Ceará aparece apenas na 16ª posição. O índice considera aspectos como capital humano, infraestrutura de telecomunicações, investimento público em Ciência e Tecnologia e a inserção de mestres e doutores na Indústria, além de indicadores de propriedade intelectual, produção científica, competitividade global em setores tecnológicos e intensidade tecnológica da estrutura produtiva intermediária. ✂

## FALANGA RECEBE PRÊMIO DA METAL WORK



Durante a Convenção Nacional 2019 dos Distribuidores da Metal Work, evento acontecido no mês de maio, em São Paulo/SP, a Falanga Pneumática recebeu o prêmio Destaque 2018, em reconhecimento pelo crescimento de suas vendas e capacidade de inovação de suas estratégias. Filhada ao Simec, a Falanga tem o propósito de criar soluções em automação industrial, para que as suas empresas clientes tenham cada vez melhores resultados. “Com larga expertise em projetos, venda e manutenção em compressores de ar, instalações de rede de ar comprimido e equipamentos pneumáticos, a empresa tem ampliado significativamente a sua participação no mercado e ganhou o reconhecimento e a credibilidade junto a seus clientes e parceiros”, afirmou o seu presidente, José Falanga Filho, quando recebeu o prêmio da Metal Work. Ao seu lado estava o diretor comercial da empresa, Alexandre Falanga. ✂

## GRAM-EOLIC PARTICIPA DA EXPORECICLA 2019



Com um projeto ousado de retomada da divulgação dos inovadores produtos que desenvolve, a GRAM-EOLIC marcou presença na Exporecicla 2019 – Feira de produtos recicláveis e meio ambiente, que aconteceu entre os dias 13 e 15 de junho, no Centro de Eventos do Ceará. Segundo Fernando Ximenes, presidente da empresa, “expor nesta feira, após nove anos de ausência, foi mais um grande desafio vencido, mas conseguimos mostrar os frutos das nossas mais recentes inovações, especialmente no campo da sustentabilidade”. Entre os produtos expostos pela Gram-Eollic, destacavam-se o Asfalto Verde que gera energia, o Perfil Universal em aço para painéis fotovoltaicos, os Inversores *off grid* e *on grid*, os Inversores trifásicos certificados para sistemas e usinas fotovoltaicas, os Módulos solares e as Luminárias LED PET, além de projetos relacionados a meteorologia, vocações energéticas e dessalinização. ✂

## SAMPAIO FILHO PARTICIPA DE ALMOÇO EMPRESARIAL DA AJE



Sampaio Filho foi o convidado da AJE Fortaleza para a abertura do programa Almoço Empresarial em 2019. Durante o evento, que costuma reunir jovens empresários de diferentes segmentos para troca de experiências e conhecimentos com lideranças de sucesso, Sampaio pôde compartilhar as vivências de sua trajetória como empresário do setor metalmeccânico com a Alpha Metalúrgica; a prática da liderança associativa com a presidência do SIMEC; as experiências com o universo da inovação que o levaram à condição de presidente do COINTEC (Conselho de Inovação e Tecnologia da FIEC) e ao comando do Observatório da Indústria. Na ocasião Sampaio destacou a importância de poder estar junto da juventude empreendedora e realizar trocas de experiências tão ricas, que de uma forma ou de outra podem contribuir para a formação de uma mentalidade ainda mais inovadora nessa geração que apenas começa a sua carreira no universo dos negócios. ✂



# TRANSFORTEC POWERING ENERGY



Fotos: Arquivo TRANSFORTEC POWERING ENERGY

Por José Aparecido Cardoso  
Diretor Técnico

**A**pós quase duas décadas de muito serviço prestado e enormes desafios vencidos, hoje podemos dizer que a TransforTech Engenharia é uma grande e respeitada empresa cearense do setor de manutenção elétrica de subestações e transformadores para os parques de energia eólica e solares, térmicas e industriais.

Nossa história começa no exato dia em que o nosso diretor técnico, José Aparecido Cardoso, mais conhecido como Cardoso, após mais de 20 anos de trabalho na área de projetos de grandes transformadores e de transformadores especiais para a Siemens, em São Paulo, recebeu um convite para desenvolver um projeto de novos transformadores com classe de tensão de 69000 Volts, para a então fabricante cearense de transformadores, a CE-MEC, empresa do Grupo J. Macedo.

No início os desafios eram enormes, mas, com muito trabalho e determinação, conseguimos vencer. Em apenas três anos chegamos a fabricar aproximadamente 43 transformadores nesta classe de tensão. Depois disso, com o projeto e fabricação desses transformadores já bem estruturado e dominado, o Cardoso decidiu montar a sua própria empresa, fazendo surgir a TransforTech Engenharia Ltda., que nasceu no ano de 2001, contando à época com apenas um funcionário.

**“ NO INÍCIO OS  
DESAFIOS ERAM  
ENORMES, MAS, COM  
MUITO TRABALHO  
E DETERMINAÇÃO,  
CONSEGUIMOS  
VENCER. ”**

Logo no primeiro mês o faturamento foi muito bom, maior até do que ele conseguia antes com o salário mensal que recebia. Em seguida começaram a surgir mais e mais trabalhos, projetos muito específicos, que exigiam grande especialização, eram desafiadores e inovadores por assim dizer. Mas tudo aquilo só ampliava a capacidade de trabalho e de criação do Cardoso. Daí ter desenvolvido uma grande capacidade de firmar parcerias que lhe permitissem ampliar o leque de serviços que oferece à sua clientela, que só cresce a cada dia.

O Cardoso sou eu. Comecei praticamente sozinho, eu era o dono, o projetista, o desenvolvedor; eu comprava e vendia, ia e vinha, mas sempre com muita determinação e coragem para trabalhar. Por cerca de dez anos a TransforTech se manteve com apenas um sócio, eu, mas depois, devido ao crescimento das demandas e o surgimento de trabalhos em outras regiões do país, senti a natural necessidade de ter uma equipe de colaboradores. E com a ampliação significativa al-

cançada nos negócios senti que era preciso conquistar um sócio.

A TransforTech Engenharia hoje integra o Grupo SEI, multinacional com matriz nos Estados Unidos e presença em toda a América Latina. Estamos no mercado há mais de 18 anos, atuando em todas as regiões do Brasil, principalmente no Nordeste e no Sul, sempre com serviços de manutenção elétrica preventiva e corretiva, oferecendo atendimento 24 horas por dia e 7 dias por semana, estando disponíveis mesmo aos sábados, domingos e feriados para atendimentos emergenciais.

Somos também uma empresa autorizada pelos principais fabricantes de transformadores, para atendimentos de serviços em equipamentos novos ou usados. Investimos muito na qualificação dos nossos colaboradores, assim como, sempre estamos investindo em novos equipamentos e treinamentos.

Entre os equipamentos que efetuamos serviços, destacam-se:

- Transformadores de diversas potências e tensões;
- Disjuntores de diversas tensões e isolados a óleo, gás SF6 ou à vácuo;
- TC's, TP's de diversas tensões;
- SPDA, malhas de aterramento;
- Chaves seccionadoras;
- Para-raios;
- Serviços de detecção de falhas em cabos;
- Serviços de retirada de vazamentos e reparos diversos em painéis / seccionadoras isoladas com gás SF6;





- Consultorias em diversos segmentos, principalmente na avaliação de falhas em transformadores;
- Treinamentos diversos, todos voltados para a manutenção de transformadores e demais equipamentos instalados nas subestações.

Fomos pioneiros no Brasil, por mais de 6 anos, na realização do processo de *Flushing* em *Gearbox* (caixa de engrenagens) de aerogeradores, auxiliando nos serviços de troca da carga de óleo lubrificante e também quando da troca de eixos. Contamos com 2 equipamentos móveis para melhor atender à crescente necessidade do mercado. Vale ressaltar que durante todo este período até hoje, trabalhando em mais de 400 aerogeradores, nunca tivemos uma única ocorrência sequer de derramamento de óleo ou contaminação do solo e do meio ambiente. Temos uma preocupação constante com a preservação do meio ambiente.

Hoje contamos com uma infraestrutura de 1.500m<sup>2</sup> de área construída, sediada em Maracanaú/CE, onde contamos com setor administrativo, sala de treinamentos, laboratório químico, laboratório elétrico, estufa a gás com temperatura controlada para secagem, área para manutenção de diversos equipamentos, cabine de pintura e refeitório.

Temos equipes especializadas para atendimentos emergenciais ou programadas para execução dos serviços de manutenção preventiva e corretiva em subestações de até 550kV, incluindo todos os seus equipamentos, comissionamento em geral de subestações, manutenção e montagem de transformadores isolados com óleo mineral ou vegetal a seco e podendo os serviços serem realizados no local de sua instalação ou em nossas instalações.

Recentemente vários dos nossos colaboradores passaram por

um treinamento de 3 dias em um dos fabricantes de transformadores, sendo o treinamento voltado para o atendimento a serviços em transformadores com tensão igual ou superior a 230 kV. Temos diver-







sas máquinas termo-vácuo para tratamento da carga de óleo dos transformadores, máquinas com diversas vazões para atendimento a qualquer tipo de transformador; bombas de vácuo com roter também de diversas capacidades; equipamento de filtragem tipo auxiliar, medidores de vácuo e URSI

(umidade interna do isolamento dos transformadores) e o principal e mais recente equipamento adquirido o CPC100 com vários módulos complementares, utilizado para ensaios especiais de transformadores, TC's TP's e disjuntores.

Também estamos habilitados para fazer manutenção preventiva,

preditiva e corretiva, comissionamento em equipamentos de subestações, sendo os principais serviços os quais podemos citar: retirada de vazamentos diversos de óleo isolante em TC's, TP's, em óleo isolante ou gás SF6 de Disjuntores; regulagens em chaves seccionadoras, medições da malha de aterramento





e SPDA, recuperação de isoladores de porcelana quebrados / lascados.

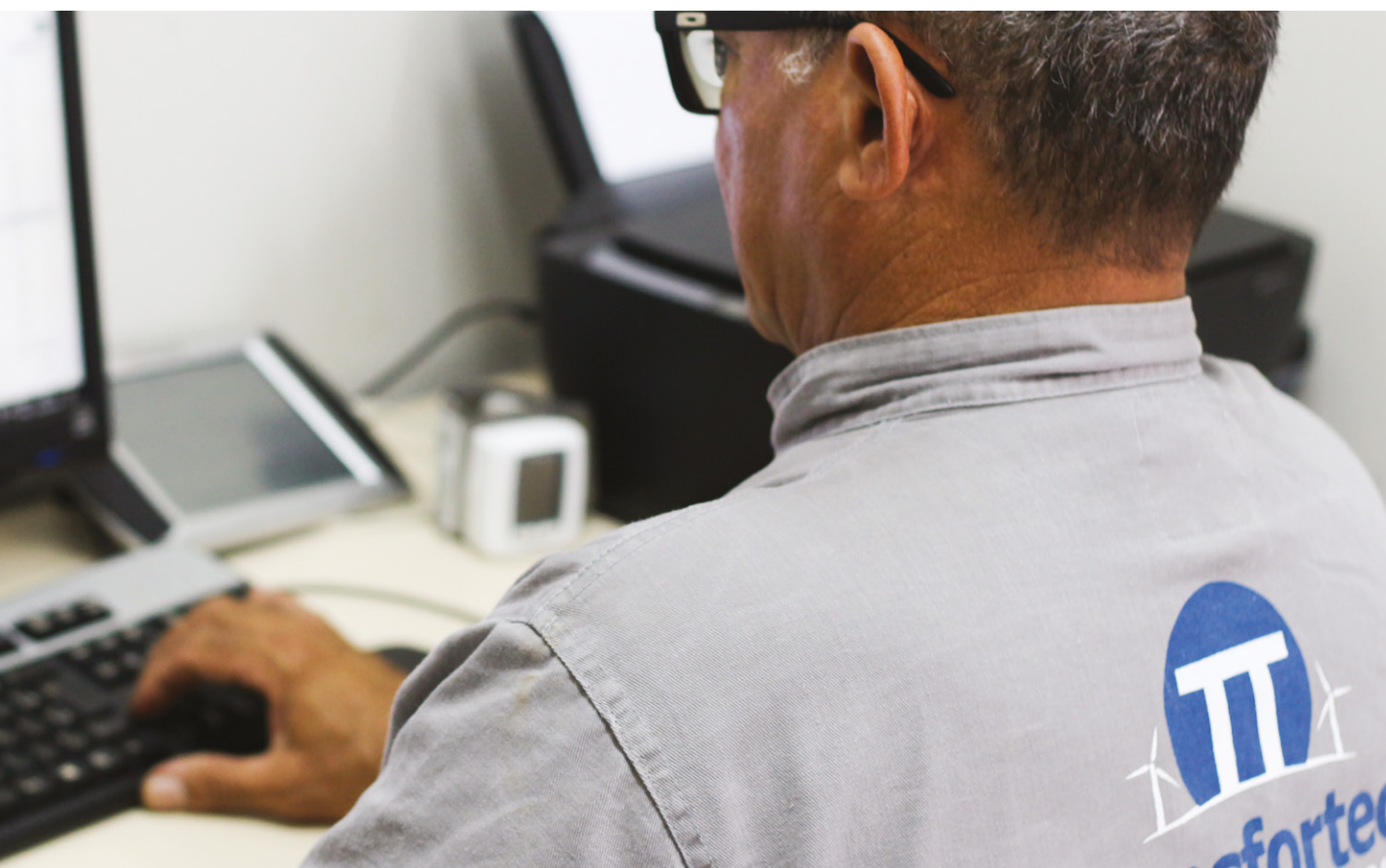
Trabalhamos ainda com manutenção em Parques Eólicos e Solares, com Flushing em gearbox, Detecção de falha em cabos com equipamento reflectómetro de 32 kV, hipot, confecção de emendas/muflas. Além de fazermos manutenção em painéis isolados com SF6, com serviços de retirada de vazamentos diversos, recuperação após curto e manutenção em geral.

Na nossa sede em Maracanaú, temos um laboratório para análises químicas especializado em fluidos isolantes (mineral ou vegetal), com certificação ISO 9001, obtida com apoio do SIMEC através de parceria

**“ FIZEMOS COM MUITO SUCESSO A INSTALAÇÃO, MONTAGEM E COMISSONAMENTO DA MAIORIA DOS GRANDES TRANSFORMADORES DA COMPANHIA SIDERÚRGICA DO PECÉM (...). ”**



Fotos: Arquivo TRANFORTEC POWERING ENERGY



com consultores e no momento estamos em processo para a certificação para toda a empresa. Em nosso laboratório fazemos análises físico-química, cromatográfica, PCB (askarel), furfuraldeído (2-FAL), enxofre corrosivo, partículas, ponto de fulgor e de combustão e outros sob consulta.

Hoje temos alguns contratos de manutenção de subestações de 69 KV e 13,8 kV e linha aérea de um grande empreendimento; de montagem, ensaios, tratamento, troca, enchimento da carga de óleo e manutenção geral de transformadores novos ou usados em concessionária de energia e também operação e manutenção de subestação em um parque de energia eólica; temos

contratos de manutenção no modelo “guarda-chuva” com diversos outros parques de energia eólica.

A TransforTech trabalha com condições diferenciadas, reparando o que for preciso, prezando sempre pela qualidade e eficiência de nossos equipamentos, por esse motivo e pela alta capacidade técnica, alcançamos a posição de “melhor reputação” no mercado neste segmento, atestado por uma extensa carteira de clientes, que inclui todas as empresas que trabalham com geração de energia eólica, solar, térmica em geral e grandes indústrias no Nordeste. Mas também fazemos vários trabalhos de manutenção geral nos equipamentos dos parques instalados no Rio Grande

do Sul. Há uma grande exigência dos nossos clientes para que a gente monte unidades no Rio Grande do Sul e até na Bahia e em outros estados, mas ainda não decidimos se vamos fazer esse investimento. Estamos avaliando.

Entre os nossos maiores clientes, alguns vêm desde o início, trabalhando com manutenção dos parques eólicos para a CPFL, Siemens/Gamesa, ABB, WEG, GE, Vestas, Voltalia, Statkraft, Contour Global, Cubico, Echoenergia e Queiroz Galvão dentre outros. Trabalhamos também com os grandes fabricantes, incluindo a ABB e WEG, dos quais somos assistentes técnicos autorizados. Trabalhamos ainda com grandes grupos nacio-





nais como Votorantim, M. Dias Branco, Santana Têxtil, Vicunha, Coteminas, Gerdau, Coca-Cola e Crown Embalagens, além de termos feito a manutenção nas subestações do novo Aeroporto de Natal.

Fizemos com muito sucesso a instalação, montagem e comissionamento da maioria dos grandes transformadores da Companhia Siderúrgica do Pecém, quando da sua instalação, o que fez surgir a primeira oportunidade de atuarmos como autorizado no Brasil de um dos fabricantes de transformadores. Mas ainda estamos avaliando mais esta possível parceria.

Hoje estamos em negociação com diversas empresas, nacionais e também dos EUA, Alemanha e China para parcerias em serviços, tendo já firmado acordo para prestação de serviços nas áreas de aplicação de produtos “nano inibidores de corrosão” com uma empresa americana e em breve com uma empresa alemã e outra chinesa.

Em nosso projeto de marketing buscamos marcar presença nos principais eventos dos setores afins às nossas expertises, a exemplo da Brazil Wind Power, feira que

este ano teve sua realização em São Paulo, no Centro de Exposições Transamérica, mas que desde o seu início contou com a nossa presença.

A nossa estrutura de atendimento conta com engenheiros na parte técnico-comercial que juntos com equipe de coordenadores e planejamento/logística, programam as equipes e serviços para atender as solicitações dos clientes, que na maioria são serviços de campo; temos equipes de engenheiros e estagiários para elaboração de relatórios técnicos, e uma equipe de campo com mais de vinte pessoas, distribuídos entre eletricitistas, eletrotécnicos, ensaístas e auxiliares. Temos também uma equipe administrativa que contempla técnico em segurança do trabalho, financeiro, administrativo, logística e faturista. Toda solicitação



**“ QUEM MAIS  
DIVULGA OS NOSSOS  
TRABALHOS SÃO OS  
PRÓPRIOS CLIENTES, QUE  
INDICAM PARA OUTROS  
POSSÍVEIS CLIENTES EM  
FUNÇÃO DA QUALIDADE,  
EFICIÊNCIA, TEMPO  
EXIGIDO, ATENDIMENTO,  
LOGÍSTICA. ”**

e o faturamento. É um processo bem simples, mas criterioso. Não por acaso, quem mais divulga os nossos trabalhos são os próprios clientes, que indicam para outros possíveis clientes em função da qualidade, eficiência, tempo exigido, atendimento, logística, entre outros aspectos. Procuramos sempre ser os mais rápidos e ágeis possíveis, mantendo a qualidade do serviço.

Nossa expectativa de futuro nos incita a continuar crescendo. Nossos números estão bons, pois crescemos a uma média de 20 % a 25% ao ano em nosso faturamento. Nossa expectativa para 2020 também é de meses com faturamento bem mais elevado e como há muitos parques aqui na região Nordeste, a expectativa é de um crescimento muito grande. Estamos na iminência de compra de novos equipamentos e realização de novas contratações. Temos essa neces-

sidade de contratar mais pessoal e temos também uma dificuldade de conseguir essa mão-de-obra no mercado, mas estamos lutando para conseguir isso. Quem não tem muita experiência, mas vemos que são pessoas boas, proporcionamos treinamento interno.

Além disso nós fornecemos treinamentos para empresas e para os técnicos e operadores dos parques. Um dos treinamentos que trouxe resultados muito bons para a gente foi o treinamento de noções básicas de transformadores, manutenção de subestações e manutenção de disjuntores. Demos um treinamento sem nenhum ônus para os participantes, que consistiu de inspeção em linhas de alta tensão e linhas de transmissão.

O nosso maior diferencial é a pontualidade. Temos uma logística muito boa, chegamos no local do trabalho, fazemos um levantamento e mandamos sempre material a mais. As pessoas que vão realizar o trabalho sempre são acompanhadas por uma pessoa com um conhecimento maior. Máquinas e equipamentos sempre revisados, com certificados, tudo atualizado, filtros novos, mangueiras novas. Todos os funcionários são registrados, todos têm plano de saúde, odontológico, seguro de vida e todos passam por exames médicos periódicos. Procuramos fazer com que o cliente tenha o menor tempo de parada possível. ✂

do cliente passa pelo responsável da área de engenharia, onde são elaboradas as propostas. Depois de aprovadas as propostas, é realizada a logística de atendimento nos locais de acordo com a programação do cliente com as datas e horários previstos para a manutenção. Em seguida, fazemos a manutenção, emitimos os relatórios



# ENGEFER

## – MOVIDA A DESAFIOS



Por Ricardo Firmino  
Diretor da Engefer

**A** ENGEFER iniciou sua trajetória vitoriosa em 1974. Idealizada pelo engenheiro mecânico Edson Vieira Firmino, a empresa tem adotado uma postura ousada e moderna desde a sua fundação. Enfrentou as principais crises econômicas, incluindo a inflação da década de

1980, o plano Collor, a desvalorização do real na década de 1990, e, é claro, a crise atual. Mas, não obstante, atravessou com ousadia todos esses momentos.

Afirmo sem falsas modéstias, que a ENGEFER possui o “estado da arte” nos serviços em que atua. Com elevado aporte tecnológico em máquinas e equipamentos, e uma equipe devidamente qualificada, é uma empresa inovadora e arrojada.

Em nossa empresa a segurança industrial e o meio ambiente são motivos de honra. Valorizar e preservar a vida, em todas as suas formas, é mais que uma filosofia, é uma cons-





ciência empresarial na ENGEFER. Produtividade é uma busca contínua. Empregados multiespecializados, juntamente com uma política de reconhecimento e tecnologia, asseguram ganhos crescentes e custos mais competitivos.

Temos atuado em diferentes nichos de mercado desde a nossa fundação. Fomos pioneiros no estado em obras de refinarias, petroquímicas, moinhos, termelétricas, cimenteiras, correias transportadoras, plantas industriais etc. Aliás, a PETROBRÁS foi o nosso principal cliente por várias décadas. Para ela, realizamos mais de 800 obras, que

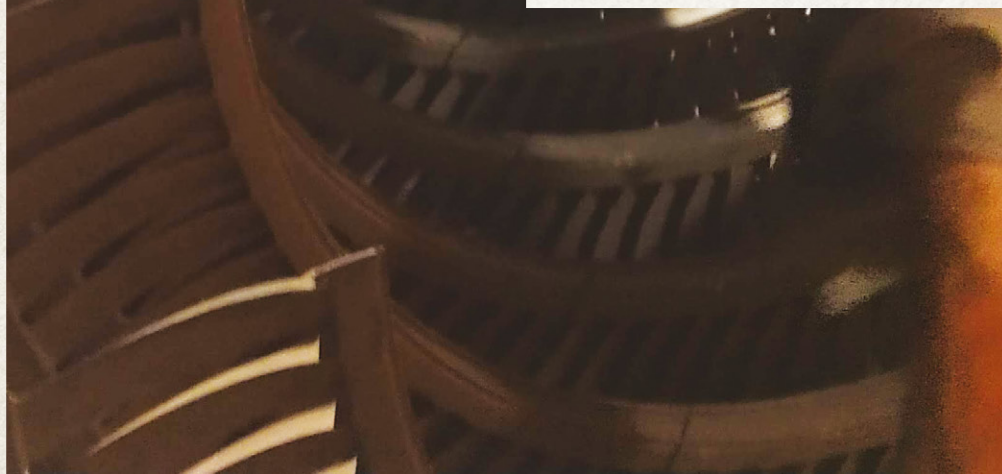
vão desde a construção de plataformas marítimas (POUB-01, POUB-02 e PCIO-01), passando por instalações industriais, gasodutos, oleodutos e estruturas metálicas, atuando em todo território nacional.

Na RAIZEN, hoje nosso principal cliente, realizamos centenas de obras, e atualmente contribuímos com construções, manutenções e limpezas industriais em todo Norte/Nordeste. Atuamos também na construção e na manutenção de usinas termelétricas, a exemplo da Maracanaú Geradora, CSP, ENEVA, EDP, Termoceará e ENEL; estádios de futebol como o Castelão e o Presidente Vargas; correias





E nessa nossa trajetória o SIMPEC tem tido um papel fundamental. Alguém já disse que “ninguém é tão forte quanto todos nós juntos”, e é essa força que carregamos quando sentimos a presença do SIMPEC no nosso dia a dia.







transportadoras como as da PPTM e APODI; Moinhos como os da APODI e EDP; e instalações industriais diversas como as do Grupo Edson Queiroz e da Nutrilite, dentre outros.

A ENGEFER é movida a desafios. Com uma grande expertise em caldeiraria pesada, soldagens especiais, engenharia térmica, ensaios não destrutivos, ensaios destrutivos, pintura industrial, jateamento, construção civil, elétrica e instrumentação, garantimos a qualidade de nossos serviços com uma completa equipe de profissionais com equipamentos de última geração e procedimentos executivos avançados.

Enessa nossa trajetória o SIMEC tem tido um papel fundamental. Alguém já disse que “ninguém é tão forte quanto todos nós juntos”, e é essa força que carregamos quando sentimos a presença do SIMEC no nosso dia a dia. Somos uma gota no oceano do cenário metalmeccânico, mas somos tão bem acolhidos quanto os grandes. Crises, concorrência acirrada, evolução tecnológica, ausência de informações, são alguns fatores externos que dificultam a vida de todas as empresas, e com a valiosa ajuda do SIMEC, a ENGEFER vem conseguindo atravessar todas essas dificuldades, empregando e ajudando no crescimento do setor.

Esse ano conquistamos a certificação ISO 9001. Um marco importantíssimo que sem dúvidas será um divisor de águas na nossa caminhada. Mas não podemos deixar de registrar aqui os nossos agradecimentos ao presidente Sampaio Filho, a todos que fazem

o SIMEC e ao magnífico consultor Teive Raniere Brasileiro Gadelha. Não teríamos conseguido sem vocês.

A ENGEFER continuará lutando, visando o seu crescimento, desenvolvendo soluções industriais, com realização de consultorias, formação de mão de obra, controle da qualidade, ensaios em geral e locação de equipamentos, buscando continuamente a excelência de seus processos e atendimento aos requisitos aplicáveis para melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade, para conquista e satisfação de seus clientes.

A ENGEFER não deixa de lado a responsabilidade social, e atualmente é mantenedora da estância fraternidade ([www.estanciafraternidade.com.br](http://www.estanciafraternidade.com.br)), uma organização humanizada de saúde especial, com foco no tratamento de doenças compulsivas, crônicas e psiquiátricas além do instituto rural Ricardo Firmino que atua com foco na educação e prevenção das mesmas doenças.

A ENGEFER fez escola e se tornou uma escola. Com cursos na área industrial, somos a única empresa do Norte e Nordeste a formar inspetores de soldagem e ensaios não destrutivos dentro dos padrões internacionais. Atuamos na formação de soldadores conforme padrões americanos (ASME, AWS e API), caldeireiros, encanadores, jatistas e pintores. A ENGEFER já colocou no mercado de trabalho cerca de 5000 profissionais e concluiu mais de 1500 obras para vários setores da indústria nacional, sempre com pontualidade, qualidade, transparência e responsabilidade.

A formação básica da empresa, aliada à renovação profissional e às novas tecnologias de processo, produção e gerenciamento, permitem que a ENGEFER enfrente com sucesso os grandes desafios do mercado do século XXI. ✨



# QUEM TEM MEDO DE ALGORITMOS?

---

Por **Pedro Pessoa**

Associado do BTG Pactual,  
responsável pela operação  
do banco no Nordeste.



**A** Lindy's é uma lanchonete famosa em NY por causa de seu *cheesecake*. Além da tradicional sobremesa, o lugar ficou conhecido devido a uma heurística sobre previsibilidade, que, segundo dizem, foi elaborada lá. De acordo com essa heurística, para prever o sucesso de uma peça na Broadway, o melhor a se fazer seria olhar a bilheteria dos últimos 100 dias. A peça com maior venda de ingressos seria a mais provável campeã de vendas nos 100 dias imediatamente à frente. Eu sei que parece meio óbvio, mas a simplicidade do pensamento sempre me deixou impressionado. O que fez sucesso no passado recente, provavelmente, continuará fazendo sucesso no futuro imediato e ponto. Quando falamos do futuro do trabalho, temos nos deparado com as mais inimagináveis previsões, desde a extinção absoluta do trabalho braçal, até a quase extinção de trabalhos intelectualizados como os dos médicos. No mercado financeiro, temos visto a tecnologia mudar completamente as relações

de trabalho, desde a gestão de recursos, com fundos alocando capital via algoritmos e de bancos sem a tradicional equipe comercial no atendimento aos clientes, tendo a relação mediata somente via ambientes virtuais.

Ninguém irá negar que as mudanças no mercado de trabalho têm sido gigantes na última década. Mas a questão que parece crucial e cuja atenção ainda me parece deslocada é: E o que fica? Quais as funções e habilidades que serão ainda necessárias e demandadas? Onde as máquinas e os algoritmos não conseguirão nos substituir?

Usando a heurística da Lindy's, apostaríamos em mão de obra barata em países em desenvolvimento, como Indonésia, Bangladesh e China, que "roubaram" boa parte da produção de manufaturados pela mão de obra barata disponível e relações trabalhistas mais flexíveis. Mas, aparentemente, é exatamente por lá que residem os prováveis maiores impactos da tecnologia



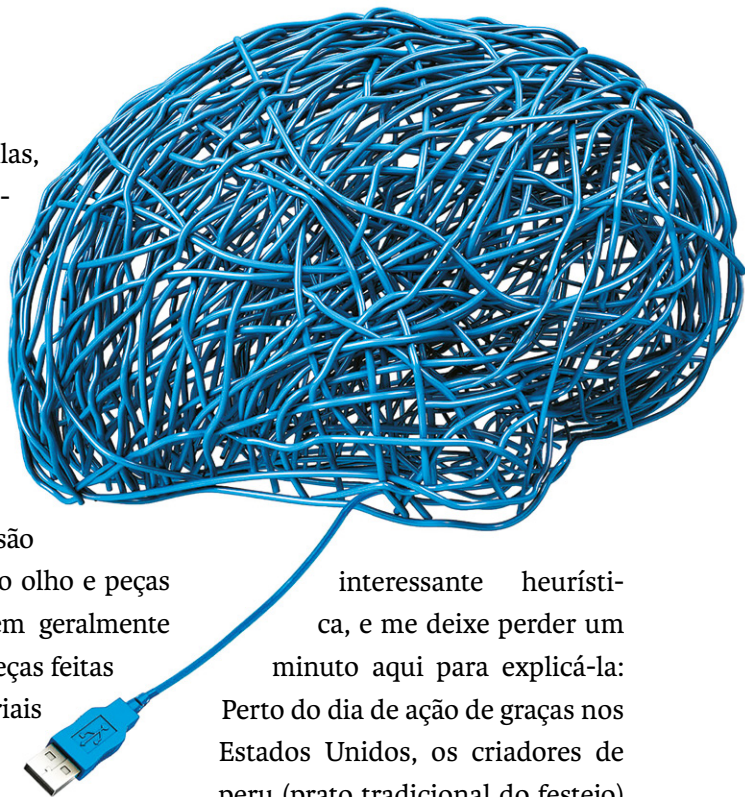
no trabalho, com desemprego em massa, por conta da substituição da mão de obra na indústria por robôs, e a criação de uma massa gigantesca de “inúteis” para os tempos modernos.

Ao mesmo tempo que esse acelerado movimento acontece, continuamos usando coisas e ferramentas que mudaram pouco ou quase nada desde tempos imemoriais; provavelmente, você que me lê está usando sapatos, inventados em 10 mil a.C.; calças, cujo design tem mais de 3.300 anos; e come com talheres não muito diferentes dos produzidos no século XI, entre outras coisas. O mundo sempre mudou e, apesar de longos períodos aparentemente estáveis, como a idade média, por exemplo (que, vale lembrar, durou mais de mil anos) temos a impressão de que agora é para valer. Talvez, pela proximidade temporal dos fatos, ainda não estamos conseguindo distinguir o que é realmente relevante nessas mudanças. Temos uma relação jornalística com os tempos correntes e histórica com o passado, mesmo que recente, portanto, é difícil distinguir a relevância das coisas quando se está encostado nelas.

Minha intenção aqui não é negar a tecnologia e modernização de nossa relação com o trabalho, e, sim, refletir sobre o eventual exagero e terror que tem dominado as discussões sobre esse tema. É óbvio que a tecnologia veio para ficar e ela é bem

vinda – diminuiu filas, democratizou acesso, barateou custos, melhorou nossa saúde e estendeu nossa perspectiva de vida –, mas pessoas ainda compram de pessoas, grandes negócios são fechados olhando no olho e peças com *hand made* tem geralmente mais valor do que peças feitas por plantas industriais totalmente mecanizadas. Teremos que reinventar funções, redirecionar esforços e acelerarmos nossa capacidade (e disponibilidade) de aprendizado, mas não acredito que a “massa de inúteis” profetizada por Yuval Harari (em 21 lições para o século XXI) será a consequência do aumento da tecnologia no trabalho.

Com a tecnologia faremos mais e melhor, produziremos comida, teremos melhores remédios, conseguiremos pensar em processos de despoluição eficientes, por necessidade teremos que endereçar os maiores problemas da humanidade, como o aquecimento global e a concentração de riqueza. Usando a heurística da Lindy’s, posso apostar que a tecnologia veio melhorar nossa relação com o trabalho. Resta saber se meu otimismo convicto é uma ilusão formada por outro fenômeno descrito em uma outra



interessante heurística, e me deixe perder um minuto aqui para explicá-la: Perto do dia de ação de graças nos Estados Unidos, os criadores de peru (prato tradicional do festejo) passam a tratá-lo cada vez melhor. A ração aumenta, eles passam a tomar leite e, em muitos casos, é usado até música clássica para diminuir o estresse. Se você perguntasse a um peru, um dia antes do Dia da Ação de Graças, como seria o dia de amanhã, receberia uma resposta absolutamente otimista baseada no seu passado recente, mas, no dia seguinte, torcem o pescoço dele. Essa trágica reflexão é conhecida como a heurística do peru e é bastante conhecida no mercado financeiro para falar de pontos de inflexão das curvas. Enfim, ainda é cedo para dizermos se poderemos continuar otimistas com os as boas soluções que a tecnologia aplicada ao universo do trabalho nos trouxe, penso que a aposta baseada no raciocínio criado na Lindy’s ainda seria o mais coerente, mas espero não ser um peru. ✂









# CARLOS PRADO

## UMA BREVE HISTÓRIA DO AGRONEGÓCIO CEARENSE

“A gente faz os planos da gente e acaba cumprindo os planos de Deus”. Com estas palavras Carlos Prado inicia a sua narrativa sobre o como se deu a sua vinda para o Nordeste, quarenta e seis anos atrás, quando assumiu a responsabilidade de mudar o curso da sua própria história e se fazer protagonista de uma nova e rica história do agronegócio. À época, é claro, não tinha ciência do devir, mas certamente trazia consigo uma infinda sede de realizar, de fazer algo novo, e aqui encontrou um solo fértil onde plantou seus sonhos e colheu realizações que hoje dignificam a sua e a nossa história.

Simec em Revista ouviu esse paulista de Marília, que veio ao mundo no alvorecer da década de 1940, como o terceiro dos sete filhos do casal João Horta do Prado e Lupérsia Bernardes Prado, e adotou o Ceará por morada e espaço de construção da sua cidadania. Quando aqui chegou, no início dos anos 1970, ao lado de sua esposa Maria do Rosário, trazia junto os filhos Adriana, Lenita, Caito, Tom e José Luís. Aqui nasceria Marilena, para completar o quadro da família Prado.

Hoje a família comanda um dos mais importantes grupos empresariais do agronegócio brasileiro, a Itaueira Agropecuária, que produz e comercializa em todo o Brasil e exporta para países como Estados Unidos, Canadá, Chile, Dubai, Rússia, Holanda, Espanha e Itália, melão, melancia, pimentão e uva, frutas que trazem na marca diferenciais superiores de qualidade e sabor. Afastado do dia a dia da gestão da empresa, atualmente entregue aos seis filhos, Carlos Prado segue desafiando a si próprio na reconstrução da CEMAG, empresa com que abriu o seu caminho por terras cearenses.

A seguir reproduzimos enxertos da conversa que o nosso editor, Francílio Dourado, teve com Carlos Prado nos escritórios da Itaueira, no início de junho.





**E**m 1965 eu fui aprovado em um concurso para Agente Fiscal do Imposto de Renda e me mandaram escolher entre Fortaleza, Belém e Manaus. Eu fui procurar no mapa, pois não conhecia a região, e achei tudo tão distante, que acabei desistindo de ser fiscal do imposto de renda e tratei de me formar em Economia e dar um novo rumo à minha vida.

O engraçado é que a gente faz os planos da gente, mas acaba mesmo é cumprindo os planos de Deus. Fato é que oito anos depois, em 1973, eu estava aqui, em Fortaleza, para instalar a CEMAG.

Na época eu tinha uma importadora de máquinas agrícolas, tinha também uma pequena indústria de fabricação de estopas, e uma empresa atacadista de parafusos. Mas a minha vinda se deve mais especificamente às máquinas agrícolas usadas na colheita de amendoim, que era um produto importante da economia do Oeste do estado de São Paulo, mais precisamente de Presidente Prudente, onde eu vivia. Eu havia recebido uma remessa de máquinas, que não chegaram a tempo para a colheita, o que me deixou com estoque grande e sem ter aonde colocar.

Comecei então a fazer contato com várias regiões do país tentando encontrar mercado para aquelas máqui-

nas. Era o ano de 1973. E nessa busca eu descobri que no Ceará havia sido iniciado um programa de plantio de amendoim no meio dos cajueiros, um projeto do então Governador Cesar Cals. Quando eu vi a notícia no Jornal O Estado de São Paulo, liguei para o então secretário de agricultura, José Valdir Pessoa. Quando ele me falou que tinham plantado 6mil hectares de amendoim e já estavam iniciando a colheita, de pronto pensei que estava muito em cima da hora para se fazer algum negócio. Porém, ainda na esperança de alguma solução, descobri que haviam comprado máquinas que não eram as mais adequadas para a colheita do amendoim. Vi ali uma oportunidade e resolvi vir para Fortaleza.

Tomei um avião da Varig e cheguei aqui na madrugada do dia 1 de julho de 1973. Pela manhã um agrônomo ligado à Secretaria de Agricultura me pegou no hotel e fomos ao campo ver o andamento da colheita. Logo vi que eles iriam ter problemas, certamente perderiam





grande parte da colheita. E eu tinha uma solução. Mas eles não queriam mais se arriscar, pois já haviam feito um grande investimento na compra daquelas máquinas, com financiamento alto no Banco do Brasil. Foi quando eu propus colocar as minhas máquinas à disposição deles, sem necessidade de novos investimentos, mas firmando um contrato de locação. Inicialmente eu mandaria uma máquina sem nenhum custo, para fazermos um teste; se desse certo enviaria tantas quantas fossem necessárias. O risco era todo meu. Eles toparam. Assim fizeram toda a colheita com sucesso, e cada máquina acabou me gerando uma receita de locação que correspondia ao dobro do valor venal de duas máquinas. Ali começava a minha história no Ceará.

O então governador Cesar Cals soube que eu estava com um projeto junto ao BADESP (Banco de Desenvol-

vimento do Estado de São Paulo) para instalar uma fábrica em Presidente Prudente, onde iria produzir as máquinas colhedeiras de amendoim. Diante do êxito da colheita que acabáramos de fazer, e interessado em continuar com o programa de plantio de amendoim, o governador me perguntou o que eu precisava para instalar a fábrica aqui em Fortaleza. Como o meu projeto já estava bem encaminhado, eu fiz uma relação de coisas que seriam essenciais para que a fábrica viesse a ser instalada aqui. Ele acatou todas as minhas sugestões, encontrou um prédio onde eu poderia vir a instalar a fábrica, lá na Francisco Sá 5991, que pertencia ao Edson Queiroz. Quando eu fui conversar com o Edson para negociar a locação, ele me perguntou quem seria o meu fiador. Disse que não conhecia ninguém por aqui. Ele me olhou e disse: – Bom, prepare a documentação, eu fui com a sua cara, você mesmo vai ser o fiador. Esse era o Edson Queiroz que eu conheci.

No dia 13 de agosto de 1973, portanto 46 anos atrás, estava constituída a CEMAG. O Nelson Bernardes Prado (meu irmão) e o Waldir Oliveira Negrão, dividiam comigo a responsabilidade pela gestão. A empresa progrediu, em pouco tempo conseguimos comprar um terreno e construir a nossa própria sede, onde estamos instalados até hoje.

Mas (sempre tem um más nessas histórias), tudo ia muito bem até 1986, quando veio o governo Sarney e com ele aquela inflação desastrosa. Quando o então ministro Dilson Funaro lançou o Plano Cruzado, com o propósito de combater a inflação, e a primeira ação feita foi congelar o preço dos produtos agropecuários, para controlar o preço dos alimentos. Com isso todo o setor agropecuário brasileiro ficou com os preços dos seus produtos congelados, mas com os custos de produção não, estes subiam a cada dia. Aquilo asfixiou o setor agropecuário, todos perderam condições de seguir comprando, e as indústrias fornecedoras do setor, fábricas de implementos, por exemplo, de repente ficaram sem ter a quem vender a sua produção. Só para se ter uma ideia do tamanho do problema, nós faturáva-





mos 2 milhões de dólares por mês, em números daquela época, e esse faturamento caiu para 100 mil por mês. Não havia saída, em 1989 entramos em concordata para garantir a sobrevivência da empresa. Foi a nossa fase mais dura, a mais difícil até hoje.

Um pouco antes, em 1983, nós tínhamos iniciado as operações da Itaueira Agropecuária. Aliás, os primeiros passos haviam sido dados em 1980, tendo a empresa sido constituída em 1982. Essa nova história acontece porque a CEMAG tinha imposto de renda a pagar, e por conta disso recebemos um convite do governo do Piauí para fazer um investimento no setor de agropecuária de lá. Na proposta o governo piauiense entraria com as terras, vendendo-as a um preço simbólico, mas condicionando à implantação do projeto. Como forma de atrair investimento para a região, o Ministério do Interior, então dirigido pelo Mario Andreaza, oferecia aos investidores que se interessassem uma tramitação rápida na Sudene. E nós nos interessamos. Era um investimento da CEMAG, usando o seu imposto de renda e mais algum capital, investindo em um projeto a ser instalado no centro-sul do Piauí, no município de Canto do Buriti. Contratamos um agrônomo italiano, Ermanno Bonaspetti, que tinha vindo aqui para trabalhar com o Edson Queiroz. Na época o Edson já trabalhava com gás, e se reunia sempre em São Paulo com

outras distribuidoras de gás do Brasil. Uma delas, a Liquigas, tinha um grande projeto na Amazônia, chamada-se Agropecuária Suiá-Missú, que tinha sido implantado pelo Ermanno, era o único projeto na época que publicava seus balanços com lucro na Amazônia. Em um dos encontros do grupo em São Paulo, o Edson Queirós convidou o Bonaspetti para vir aqui conversar, pois tinha um projeto e queria que ele tocasse.

Mas a vida demonstra ter os seus próprios caminhos. O italiano veio juntamente com a esposa. Era véspera do fatídico acidente da Vasp do qual todos nós conhecemos o desfecho. Com isso o Bonaspetti ficou sem emprego, com um projeto nas mãos, e sem ter tido nenhum contato com outra empresa local. Um amigo comum, o Renato Mossari, dono da Cerama Transportes, que me conhecia já há algum tempo, nos apresentou. Quando o Bonaspetti apareceu na Cemag, com 15 minutos de conversa fizemos negócio e ele passou a administrar o projeto da Itaueira. Era a pessoa certa no lugar e momento certo.





## “ HOJE SOMOS UMA EMPRESA QUE GERA EMPREGOS PARA MAIS DE 1200 PESSOAS. ”

Mas (ai vem mais um más na nossa história), o projeto que apresentamos na Sudene era para a implantação de 10 mil hectares de pastagens. Ele fora aprovado na área técnica da superintendência e colocado em pauta para a reunião do Conselho de Governadores que iria acontecer em poucos dias. Uma semana antes a Sudene mudou as regras do jogo, reduzindo para no máximo 1mil hectares por projeto. Aquilo praticamente inviabilizava qualquer ação nossa. Foi quando nos veio a alternativa de plantar Caju.

A EPACE (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará) havia de-

envolvido o cajueiro anão precoce, que todo mundo pensa ter sido fruto de uma pesquisa da EMBRAPA, mas não, foi resultado de pesquisa realizada por uma organização cearense, a EPACE. O Bonaspetti achou que seria uma boa solução para aquela região semiárida, uma vez que o caju era muito saboroso, com baixo teor de tanino e uma aparência muito bonita. Fizemos os testes em 1988, ainda sob o efeito da concordata da CEMAG, que era dona da Itaueira, portanto, sem capital para avançarmos nas pesquisas, mas seguimos aos trancos e barrancos; plantamos os cajueiros fizemos as experiências e conseguimos um contrato de cooperação técnica por dez anos com a Embrapa, que havia incorporado as pesquisas da EPACE, já extinta.

Isso que estamos registrando aqui é a mais pura história de um dos mais importantes produtos do agronegócio nordestino, o caju. O nosso contrato era diferenciado, graças à visão estratégica do Pratagil (João Pratagil Pereira de Araujo), a Embrapa entrava com os pesquisadores e nós com o trabalho de campo e todo o investimento no

plantio, manutenção, acompanhamento dos ensaios e tudo o mais. Por conta de todo esse trabalho, nós conseguimos escolher uma variedade, fizemos o plantio e instalamos uma estrutura para distribuição e comercialização para o Sudeste do Brasil, enviando o nosso caju em caminhões frigoríficos.

Era o ano de 1994, e a nossa estratégia somente foi possível porque, o ex-reitor da UFRS (Universidade Federal Rural do Semiárido), Josivan Barbosa de Meneses, fizera uma pesquisa cujo resultado permitia que o caju fosse conservado por 21 dias (o caju se deteriora com muita rapidez, em menos de 48h quando exposto) e aquilo viabilizou definitivamente o negócio de exploração do caju. Assim, a partir daquele ano começamos a vender e a ter lucro, isso 14 anos depois do início dos estudos.

Hoje somos uma empresa que gera empregos para mais de 1200 pessoas. O nosso principal produto é o melão, seguido da melancia, mas também produzimos pimentão, uva, camarão e agora o mel.

O caju, apesar de ter sido uma operação bem-sucedida, acabou não sendo mais atraente. Algum tempo atrás, por conta de uma campanha da Embrapa, que no afã de tornar o caju um caso de sucesso fruto de suas pesquisas, passou a “pintar” o negócio com grandes números da lucratividade da ação de adaptação do cajueiro no semiári-



do, e aquilo atraiu muitos concorrentes, muitos investimentos surgiram, e o preço do caju começou a cair ano após ano. Em 1999, quando o Carlos Matos era Secretário de Agricultura Irrigada do Ceará, participamos de uma missão empresarial a Israel, onde tivemos contato com uma tecnologia rica em soluções para a agricultura irrigada, visitamos fábricas de equipamentos, e aquilo nos abriu os olhos para novas oportunidades.

No mesmo ano consegui firmar parceria com dois amigos aqui no interior do Ceará, o Silvio Ramalho Dantas e João José Brasil da Silva (já viu nome mais brasileiro do que esse?), e começamos um novo trabalho. As condições não eram fáceis, estávamos ainda em processo de redesenho da Cemag, mas mesmo assim começamos com um plantio de 8 hectares de melão em uma terra arrendada, com equipamentos alugados. De lá para cá aqueles 8 hectares se multiplicaram, hoje plantamos 2.200 hectares de melão no Piauí e na Bahia, pimentão no Ceará (na serrada Ibiapaba, em cultivo protegido), uva no Vale do São Francisco e camarão no Rio Grande do Norte (essa uma experiência recente, no Vale do Açu).

A percepção de oportunidades e o usufruto delas é uma característica nossa. Não abrimos mão de sonhar e de trabalhar pela realização de tudo aquilo em que acreditamos. ✂



Minha experiência com a FIEC começa ainda nos tempos da Major Facundo, quando em 1974 nos filiamos ao Simec, que na época apenas dava os seus primeiros passos sob a liderança do Célio Gurgel (José Célio Gurgel de Castro). Naqueles tempos o nosso maior interesse estava ligado às negociações trabalhistas, sempre muito conflituosas, e o sindicato nos ajudava nesse processo.

Mas foi somente a partir de uma sociedade que fizemos com o Fernando Cirino (filho do Célio), que nos aproximamos mais da FIEC. No início dos anos 1980 o Fernando havia comprado a Metaneide, e ele possuía um profundo conhecimento sobre fundições, oriundo que era da Fundação Cearense, e aquilo acabou nos aproximando. Formamos uma sociedade para instalação da Siderúrgica União, empresa nascida com o propósito



de explorar o ferro gusa a partir de minérios encontrados em Santa Quitéria, no interior do Ceará. Chegamos a comprar até uma fazenda por lá, para fazermos as pesquisas, mas o minério acabou não tendo fonte confiável que justificasse o investimento.

Fomos encontrar minério de ferro no Rio Grande do Norte, onde uma empresa de pesquisas do Estado nos fornecera informações suficientes para iniciarmos o empreendimento. Percebemos que em Currais Novos poderíamos instalar a Siderúrgica União como indústria de ferro gusa. Porém, durante o andamento do projeto, por questões ainda ligadas à Cemag, acabamos vendendo o controle da Siderúrgica ao Fernando Cirino, que sempre se conduziu de uma forma extremamente ética e cordial. Ele é um cidadão na melhor acepção da palavra. Mais tarde ficamos sabendo que a reserva mineral de lá não correspondia





## “ ENTENDÍAMOS QUE ERA PRECISO FORTALECER O PRODUTOR, ENTÃO O ELO FRACO DA CADEIA PRODUTIVA. ”

exatamente ao que a literatura informada pregava. Mas aí eu já estava fora do projeto.

Quando o Fernando Cirino assumiu a presidência da FIEC, e graças a esse nosso relacionamento, eu comecei a frequentar mais a FIEC, ajudando no que me era possível. No segundo mandato dele eu fui colocado como diretor (sem ter sido consultado, diga-se de passagem) e acabei me envolvendo ainda mais.

Em meados do primeiro mandato dele um dos meus filhos, o Caito, viu uma nota no jornal *Gazeta Mercantil*, falando sobre o Eurocenter, um centro para negócios internacionais estimulado pela comunidade europeia. Compartilhei a informação com o Fernando, mostrando como algo interessante para a FIEC. Ele concordou com a ideia e disse: -Já que você trouxe a ideia, trate de tocar em frente! Comecei a viajar pelo Brasil inteiro, visitei iniciativas similares no Rio Grande do Sul,

em Belo Horizonte, São Paulo, até descobrir a possibilidade de uma parceria com o Itamarati para formação de um trade point aqui no Ceará. Surgia ali o Trade Point do Ceará, um braço do Ministério de Relações Exteriores, que em 1998 seria transformado no Centro Internacional de Negócios da FIEC. Eu coordenei o processo até a mudança na presidência da FIEC, quando veio a sucessão do Fernando Cirino, e eu acabei me afastando um pouco da federação.

A experiência com o caju também me levou a promover um movimento envolvendo todos os estados produtores do Nordeste. Entendíamos que era preciso fortalecer o produtor, então o elo fraco da cadeia produtiva. O caju era o principal produto de exportação do Ceará, e com aquele movimento fizemos surgir a Plataforma Regional do Agronegócio do Caju, que envolveu o Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, estados onde o caju tinha grande representatividade econômica. Foi um movimento inte-

ressante, com ele atraímos para perto de nós a EMBRAPA, as federações de agricultura, o CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), o que acabou dando um destaque muito grande à FIEC, que encabeçou a ideia.

Assim, nunca mais eu consegui me ausentar da FIEC. Estive em alguns momentos na oposição, especialmente quando não concordava com a forma como as coisas aconteciam, mas sempre que necessário eu me fiz presente. Ajudei a construir as mudanças estatutárias que contribuíram com a reeleição do Roberto Macêdo, com quem sempre mantive uma relação muito cordial. Mesmo estando na oposição o Roberto costumava me convidar para reuniões de planejamento, na definição das estratégias macros da federação.

Certo dia eu estava embarcando para a África do Sul, quando recebo um telefonema do Roberto (Macêdo), me convidando para ser o seu vice-presidente. Inicialmente arredio à ideia, falei que não podia aceitar o convite. Mas diante da insistência e da forma elogiosa com que ele me abordou, me senti sensibilizado e acabei aceitando, e assim me tornei vice-presidente da FIEC. Foi gratificante conviver com o Roberto, que sempre trabalhava na forma colegiada, dividindo as decisões estratégicas e operacionais com toda a sua diretoria executiva. Hoje continuo tendo muito respeito e admiração por ele.



Outro fato com que me envolvi foi na reformulação dos estatutos do CIC (Centro Industrial do Ceará), que estava se tornando mais um palanque de pessoas não diretamente ligadas à indústria, do que um instrumento de defesa dos interesses políticos da indústria, que era o seu propósito original. E aquilo nos incomodava. Diante disto, eu fiz a proposta de mudar os estatutos, de modo a resgatar a ideia de termos o CIC como o braço político da federação. Ideia aceita, logo tivemos sucesso na sua viabilização.

Ainda na gestão do Roberto fizemos um grande trabalho, que foi a regularização de todo o patrimônio da federação, e, especialmente na gestão da Nicolle Barbosa como presidente do CIC, nos envolvemos por inteiro na viabilização do Projeto Integra Brasil, um grande movimento voltado para o resgate e valorização da região Nordeste no cenário econômico nacional.

Na eleição seguinte eu resolvi me afastar um pouco, e durante o mandato do Beto Studart deixei de ser diretor da FIEC. Mas nunca me afastei de fato, aliás, acabei até

**“ ALIÁS, EU NÃO  
CONSIGO PARAR DE  
EMPREENDER, DE  
SONHAR ALTO, DE  
QUERER IR MAIS  
LONGE, SEMPRE.  
ISTO ESTÁ  
NO MEU DNA. ”**

me envolvendo ainda mais, só que sem o compromisso estatutário, mas com o compromisso social do qual nunca abdiquei. O Beto, que fez uma gestão verdadeiramente transformadora na FIEC, sempre me convidava a estar presente nas discussões sobre questões relevantes para a nossa indústria, e eu nunca me neguei a nada, afinal, continuava sendo um industrial, e portanto, agente ativo na defesa dos interesses do setor.

Quando veio a formação da chapa para eleição do Ricardo Cavalcante, apesar de eu não ter manifestado nenhum interesse em participar do processo, fui convencido a ser o primeiro vice-presidente. Mais uma

vez eu sabia que não podia me recusar a contribuir com uma gestão que promete ser um novo marco para esta instituição que aprendi a admirar e respeitar. ✂

Hoje, como não tenho mais um envolvimento direto com as questões operacionais da Itaueira, uma vez que o processo sucessório já foi conduzido por completo, com os filhos assumindo o comando dos negócios, tendo o Tom (Antônio Marcos Ribeiro do Prado) como diretor presidente, eleito que foi pelos irmãos, eu reservo os meus dias para fazer aquilo que me traz um prazer especial: viajar, ler e curtir a família.

Mas não parei de trabalhar, isso eu ainda não consegui. Assumi para mim o desafio de tornar a CEMAG um negócio economicamente viável. Eu não podia me aquietar sem ver a empresa que me possibilitou tudo isso, ser capaz de alçar novos voos. Aliás, eu não consigo parar de empreender, de sonhar alto, de querer ir mais longe, sempre. Isto está no meu DNA. ✂

## Qualidade e compromisso em seus projetos

PERFIS ESTRUTURAIS, CHAPAS XADREZ, TUBO SCHEDULE, TUBO CALDEIRA, CANTONEIRAS ETC.



Referência em Aço!



Rua Ceará, 201 - Demócrito Rocha, Fortaleza - CE  
(85) 3292-2700 / 98703.2554 - contato@kiaco.com.br



# O SIMEC E A CERTIFICAÇÃO DE SUAS ASSOCIADAS

---

Por **Raniere Gadelha**  
Consultor Especialista  
em Certificações



O SIMEC continua colhendo os bons frutos do trabalho desenvolvido através do Projeto PROCOMPI, parceria do SEBRAE com CNI, que teve início no mês de abril de 2017.

Dentre os associados do Sindicato, vinte empresas aderiram ao programa, quatro das quais objetivavam a conquista da certificação NBR ISO 9001:2015: Polimatec, Engefer, USB e Exacta.

A NBR ISO 9001:2015 é uma norma internacional de padronização utilizada para implantação de um Sistema de Gestão da Qualidade. Para obter essa certificação, a empresa deve realizar um amplo trabalho de aderência aos requisitos da norma e, em seguida, submeter-se a uma auditoria, através de um órgão certificador credenciado pelo INMETRO, que irá avaliar as funções, produtos, serviços e processos.

O PROCOMPI proporcionou condições para que as empresas realizassem a aderência aos requisitos da NBR ISO 9001:2015, através de um trabalho desenvolvido por consultoria especializada, que durou cerca de um ano e que tivemos o privilégio de coordenar.

Já foram recomendadas pelo Órgão Certificador BR-TUV, através, do seu auditor Lucas Fontinele, as empresas POLIMATEC, dos irmãos Leandro e Leonardo Teixeira, no dia 19 de fevereiro de 2019, e a ENGEFER, do casal Ricardo e Riviane Firmino, no dia 14 de maio de 2019.

A USB – USINAGEM SANTA BÁRBARA, do empresário César Barros, já foi aprovada na primeira fase de auditoria, no dia 21 de junho. A segunda fase do processo acontecerá no mês de agosto de 2019.

A EXACTA FERRAMENTARIA, da empresária Vanessa Lemos, está em fase final de implantação, com previsão de auditoria até o final do ano.

Uma empresa certificada NBR ISO 9001:2015 garante que cumpre com requisitos estabelecidos, de clientes, legais, parceiros e internos, proporcionando à organização uma maior visibilidade no mercado, facilitando parcerias comerciais.

No contexto interno, melhora a gestão das equipes proporcionando um maior engajamento entre os colaboradores e gerando uma visão sistêmica dos processos envolvendo fornecedores internos e externos. ✨



# FUNDAÇÃO TERRA

*“A primeira vez que vim à Rua do Lixo eu não pensava em ficar. Eu diria até que meu amor pelos pobres cresceu à medida que os descobria. o terreno para aceitar essa semente do Reino já estava pronto, preparado, adubado. Refiro-me à crise de identidade que eu atravessava e que se resumia na pergunta: Ser padre para quê? Nos pobres eu me reencontrei!”*



**P**adre Airton Freire de Lima nasceu em São José do Egito, município do Sertão de Pernambuco, a 404 km do Recife. Ordenou-se padre diocesano em 13 de fevereiro de 1982, formação motivada pela família. Ele é o segundo de seis filhos. O pai, Jaime de Santana Freire, um militar, dedicava-se aos trabalhos vicentinos nas horas de folga. A mãe, Doralice Lima Freire, filha de camponeses, cuidou dos seis filhos com muito amor e simplicidade. “Aprendi do meu pai duas coisas que eu pratico até hoje e é somente o que eu sei fazer: doar para os pobres e anunciar Jesus. São as duas coisas que eu sei fazer na minha vida; todo o resto gira em torno disso”, afirma o Padre Airton.

Com 37 anos de ordenação sacerdotal, Padre Airton possui formação em Filosofia, Teologia e Psicologia. Ao falar de si, costuma dizer que é um “homem vestido com roupa de saco amarrada com uma corda”, pois é assim que transita em qualquer lugar. Dois anos após ter sido ordenado padre, foi designado pela Diocese de Pernambuco para exercer seu sacerdócio na antiga Rua do Lixo, em Arcoverde, também no Sertão de Pernambuco. Lá, ele conheceu, em sua mais elementar manifestação, a carência de alimento, educação, saúde e, sobretudo, de dignidade, pois a comunidade local sobrevivia literalmente do lixo recolhido na cidade e que lá era depositado.



“Na hora em que eu estava celebrando, no momento da distribuição da Eucaristia, uma criança começou a chorar muito e a dizer: ‘Eu estou com fome; pelo amor de Deus me dê bolacha’. Ela se referia à Eucaristia que eu distribuía. Outro irmão viu e começou a chorar muito. No meu interior aquilo foi tão forte; foi como se dissesse: ‘Esse povo que tem sede de comida tem sede também de Eucaristia e justiça’”, recorda o Padre Airton. Tendo a Eucaristia como a primeira aliança, ele, então, iniciou nessa periferia uma obra de misericórdia: a Fundação Terra. Tendo como único fundamento Cristo, fundou o Instituto dos Servos de Deus com o objetivo de formar jovens unidos pela fé para trabalhar em prol dos necessitados.

Como fruto da devoção à Misericórdia e do chamado à prática do Evangelho surgiram, então, os Grupos da Terra, hoje espalhados no Brasil e no mundo. O todo social



e espiritual fundado por Padre Airton chama-se Obras da Terra e tem missão permanente, apresentando momentos de recolhimento com o Pai e momentos de serviço aos pobres, os preferidos do Senhor. Assim, a partir de uma espiritualidade e práticas nascidas na Igreja e para a Igreja, o sacerdote conduz multidões a caminhar na terra com os olhos para o alto.

Padre Airton é autor de cerca de 100 livros e inúmeras músicas e de mensagens espirituais gravadas em áudio. Sua obra destaca-se pela







simplicidade e expressão de um profundo conhecimento da alma humana, dos anseios dos homens e das aflições experimentadas no mundo contemporâneo. Saber pontuar essas inquietações cotidianas à luz da Palavra Divina é uma das características mais marcantes de seu pensamento, expresso em textos que atraem o interesse não só de pessoas espiritualizadas, mas também de admiradores de filosofia, psicologia e de uma vida simples.

As Obras do Padre Airton possuem dois braços de atuação: o religioso e o social. Na parte da espiritualidade, há a Comunidade de Vida formada pelos servos residentes e a Comunidade de Aliança (Grupos da Terra) formada por não leigos.

Na parte social, há a Fundação Terra, criada, em 1984, com o objetivo de erradicar a extrema pobreza e promover a dignidade humana por meio da garantia de direitos sociais. Desde então, a instituição de Padre Airton Freire vem contribuindo para que as pessoas possam ser agentes de transformação de sua própria realidade, promovendo uma mudança social e o empoderamento coletivo. Prestes a

completar 35 anos de atuação, em setembro de 2019, a organização mantém suas atividades nos estados de Pernambuco e, desde 2015, no Ceará. Em Pernambuco, a instituição atua nas cidades de Arcoverde (sede) e no Recife, nas áreas de educação, saúde e social. No Ceará, as unidades estão situadas em Maracanaú e no Cariri (em processo de implantação), com foco na educação e no social.

Na educação, a Fundação Terra integra os diversos tempos, espaços e agentes, não apenas na ampliação da jornada escolar, pois entende que as crianças, as famílias, a escola, a comunidade e a sociedade civil organizada são corresponsáveis pelo desenvolvimento integral das crianças cujo processo é contínuo e compartilhado. No total são 1.418 crianças e adolescentes atendidos diretamente nas duas escolas, três creches e educação complementar, em Arcoverde e em Maracanaú.

Já na área da saúde, a instituição administra o Mens Sana, um Centro de Reabilitação que atende pacientes de 35 municípios do interior de Pernambuco. O equipamento atua com foco na garantia do

acesso e na efetividade dos serviços oferecidos, proporcionando o cuidado integral a partir de equipe multiprofissional, com intervenção interdisciplinar às pessoas com deficiência da III Macrorregião de Saúde, referência para a rede de atenção para essa população na região. O setor se consolida com ações de saúde preventiva nas comunidades melhorando a qualidade de vida das famílias em situação de vulnerabilidade social da área urbana e rural de Arcoverde.

O setor social da Fundação Terra promove cursos profissionalizantes, ações de segurança alimentar, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, espaços de apoios à criança, ao adolescente, ao jovem e à pessoa idosa. A instituição tem incluído em suas estratégias a articulação entre o trabalho social e projetos de geração de renda com as famílias. Inclusive, está alinhada aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) das Nações Unidas, que prevê até 2030 acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Como tradição do calendário da organização de Padre Airton, cerca



de 2.500 famílias são beneficiadas com a doação de pães e peixes para celebrar a Páscoa, em Arcoverde e Maracanaú. Conforme fez Jesus na Semana Santa, a Fundação Terra segue os mesmos passos desde 1984, representando a comunhão da instituição com as comunidades atendidas. Já no Natal, todo ano, o nascimento do Menino Jesus é celebrado com uma ceia especial para cerca de 3.600 pessoas, em Arcoverde, no Recife, em Maracanaú e no Cariri. Um encontro fraterno e solidário que tem o objetivo de fortalecer os laços de afeto e da espiritualidade que unem a instituição, a comunidade atendida e os voluntários, que garantem a beleza e o espírito de união durante todo o evento.

Para manter todos os projetos ao longo do ano, a Fundação Terra dispõe várias formas de apoio para manutenção das atividades. Com um valor a partir de R\$ 2,00, o doador pode investir na educação de uma criança e tornar o seu futuro mais esperançoso. O interessado também pode ajudar por meio da conta de água, Imposto de Renda, Lei Rouanet, cofrinhos, se tornar uma Empresa Amiga ou fazer uma doação pontual através de depósito bancário. ✂

**SERVIÇO**  
**FUNDAÇÃO TERRA**

**BANCO DO BRASIL**  
Agência: 0068-x  
Conta Corrente: 22.607-6  
CNPJ: 12.658.530/0001-00

Entre em contato e saiba como ajudar:  
Arcoverde: (87) 99991-1914  
Maracanaú: (85) 98902-2972  
fundacaoterra@fundacaoterra.org.br  
www.fundacaoterra.org.br

## INSTITUTO DOS SERVOS DE DEUS

*“A Obra, por ser divina, assumiu esta  
expressão humana, por acreditar ser possível  
viver, em tempos atuais, o projeto de Vida de Jesus,  
seguindo a vontade de Deus”*

*Pe. Airton Freire*

*Servo Menor*

Somos uma Comunidade de Consagrados a Deus, a serviço dos mais pobres, a partir do lugar onde vivemos, Arcoverde-PE. Nosso estilo de Vida tem Cristo Jesus, pobre, servo e humilde, como modelo. Na vivência fraterna, na partilha do pão e da Palavra, buscamos Anunciar, Dialogar, Testemunhar e Servir, para que, em tudo, seja o Deus da Misericórdia mais conhecido e mais amado. Buscamos, a nível pessoal e coletivo, manter acesa a proposta de vida de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nosso Instituto foi fundado no dia 13 de fevereiro de 2000. Nosso carisma é “Revelar o Pai como Cristo nos revelou, segundo as necessidades do tempo”.

E por que necessidades do tempo? Porque, a partir da escuta atenta da Palavra e dos apelos do povo de Deus é que buscaremos revelar, em atos, a face misericordiosa do Pai. Toda a nossa práxis está baseada em Jesus Cristo de onde procedem tanto o nosso estilo de vida como a nossa ação no mundo. Nossa vida nos torna contemplativos na ação.

Em razão de nosso batismo, estamos inseridos na Comunidade Eclesial local, com o apoio e acompanhamento de nosso Bispo Diocesano de Pesqueira, PE, o Instituto dos Servos de Deus expressa uma das várias formas de viver os dons de Deus mediante uma espiritualidade que busca expressar a misericórdia de Deus. Após acompanhamento vocacional, os que pretendem adotar para si este estilo de vida, terão o Sábado Santo e o último domingo do Advento como únicas datas de entrada, como Servos de Deus, em nossa comunidade. Isto não dispensa, contudo, um estado de constante discernimento da vontade do Pai, numa experiência de vida comunitária.

Os servos do Instituto se mantêm pelo trabalho de seus serviços; todavia, doações serão aceitas para realização de eventos e da própria missão da comunidade.



# A OUSADIA DE SER COMPETITIVO

Por **Cesar Ribeiro**

Secretário de Estado -  
Assessoria para Assuntos  
Internacionais do Governo do Ceará



**C**om uma economia baseada nos setores do comércio, serviços e indústria, o Ceará, terceiro estado mais rico do Nordeste, vem conseguindo, na contramão do País, manter-se competitivo, e com crescimento econômico quando só se ouve falar de crise. Muitos desses investimentos, como os hubs aéreo, tecnológico e marítimo, efetivados no ano de 2018, tiveram origem internacional e foram captados para o Ceará porque o Estado se preparou para recebê-los assim como se prepara para receber outros de grandeza semelhante.

Sob a diretriz do governador Camilo Santana, o Ceará continua sua jornada de lançar-se ao mundo para mostrar que na esquina do Atlântico temos muito mais do que mar, temos um estado com solidez fiscal; exemplo de transparência nas ações; com bom nível de investimento público; e que tem a melhor educação básica do País. Temos o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) com uma gigante chamada Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) alavancando a pauta de exportações cearenses escoando sua produção de placas de aço para mundo. Aqui ostentamos um dos melhores ventos do mundo, não só para o lazer do kitesurf, mas

para gerar negócios também com energias renováveis e uma forte cadeia produtiva estabelecida. São 184 municípios em regiões geográficas diversas com inúmeras potencialidades ainda a serem desenvolvidas.

Quando chegamos em países como China, Coreia, Estados Unidos, França, Holanda, Portugal, Espanha, Alemanha, Emirados Árabes, entre outros, para apresentar o Ceará, somos tratados como um parceiro estratégico, sujeito a parcerias e cooperações, uma via de mão dupla, principalmente quando temos à frente





o nosso chefe do Poder Executivo Estadual. Esse simbolismo conta muito na diplomacia internacional.

Nessas missões, a troca é constante. São muitas experiências e aprendizados também. Temos a oportunidade de conhecer o que melhor se pratica no mundo na área da inovação tecnológica, educação, saúde, segurança pública, pesquisa e desenvolvimento. Na China, por exemplo, temos o exemplo de Shenzhen, uma cidade portuária que era uma vila de pescadores, que foi a primeira Zona Econômica Especial chinesa. Com

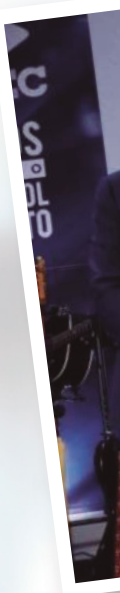
aproximadamente 22 mil habitantes até 1970, viu sua população crescer para quase 2,5 milhões de pessoas. Graças a investimentos em pesquisa e inovação, a antiga vila se transformou em um hub tecnológico e hoje é conhecida como o Vale do Silício chinês. São muitas as similaridades também. Na cidade chinesa de Dalian, cujo acordo de cooperação assinado recentemente prevê intercâmbio com o Estado, temos em comum a economia portuária, o turismo, foco do comércio exterior e o amor ao futebol.

Por outro lado, as áreas de interesses de investimentos des-

ses países também são diversos. Setores como logística; energia; petroquímico; metalmeccânico; tecnologia da informação; saúde; serviços; turismo de negócios; bens de consumos; farmoquímico; agronegócio; entre outros, são os mais comuns. Claro que existe um longo caminho até a efetivação de um investimento de fato. Mas, nesse processo, o papel do Governo do Ceará é a identificação de oportunidades e projetos estratégicos aderentes ao nosso panorama econômico. Assim, ficamos conhecidos e competitivos no mercado global. ✈





A man with short brown hair and a beard, wearing a dark grey suit, white shirt, and dark tie, stands with his arms crossed and a friendly smile. The background is a blurred office or modern building interior.A small, tilted inset image in the top right corner shows a person working at a desk with a computer monitor.

# Sua marca no lugar certo

A cada ano, tomamos um maior conhecimento do nosso setor, das pessoas responsáveis pelo crescimento, desenvolvimento, parcerias e vários outros aspectos tão importantes.



# REVOLUTION O FUTURO DA INDÚSTRIA

No dia 10 de dezembro, das 16 às 20 horas, no auditório da FIEC, o Seminário Revolution reúne inovação, sustentabilidade e mentes disruptivas para trazer uma visão diferente do nosso mercado. Em forma de palestras, discussões e painéis, buscamos criar um ambiente propício a negócios, enriquecendo e fortalecendo ainda mais o setor.

## Comenda Sebastião de Arruda Gomes:

Anualmente, a entrega da Comenda "MÉRITO SIMEC - SEBASTIÃO DE ARRUDA GOMES" far-se-á, em sessão solene, devidamente convocada pelo presidente do SIMEC, ao próprio agraciado ou ao representante, para o ato expressamente designado a presente solenidade de entrega. O evento ocorrerá dia 11 de dezembro, a partir das 19:30 horas, no Coco Bambu por Toca e, além da entrega, teremos também o Seminário Revolution no dia anterior. O evento envolverá a participação da cadeia produtiva da Indústria Metalúrgica, Mecânica e Material Elétrico do Estado do Ceará, além de empresas relacionadas.

## Faça parte desse momento conosco!

Para participar do evento como um Patrocinador, entrar em contato com a equipe de comercialização através do telefone (85) 3433 8464 e (85) 9 8192 4946, ou pelo e-mail: [negocios@vceventos.com.br](mailto:negocios@vceventos.com.br).

REALIZAÇÃO



COMERCIALIZAÇÃO





# A FORÇA DO ASSOCIATIVISMO

## (EM PROL DO BEM COMUM)

---

Por **Dana Nunes**  
Gerente de Convênios  
e Parcerias do NUCOP/FIEC



**N**a minha trajetória, principalmente na esfera profissional, presenciei e continuo vivenciando grande feitos, projetos de sucesso, insucesso, ações de destaque, outras nem tanto, mas algo que me chamou atenção e que levo para a vida e venho procurando disseminar por onde passo, principalmente no cenário atual, onde todos estão na busca pela sobrevivência, é a força e a importância do associativismo em prol do bem comum.

Há milhares de anos o ser humano descobriu a importância de viver em grupos, pois percebeu que ao fazer as coisas em conjunto conseguia melhores resultados. Quando olho para o cenário atual, para o mundo empresarial e o sindical, vejo a força do associativismo se mostrar muito evidente e extremamente necessária. Mas essa forma de pensamento coletivo em busca do interesse comum, ainda não é valorizada como deveria. Sou uma apaixonada pelo associativismo e defendo que é a base para o início do desenvolvimento.

Tive e tenho a oportunidade de acompanhar grupos, associações e sindicatos e pude constatar que a prática do associativismo, além de fortalecer as relações, abrir caminhos, unir pessoas e setores, gera uma grande oportunidade de ampliar a visão, qualificar e desenvolver seu negócio através do fortalecimento do setor. Vi muitos grupos e setores se desenvolverem e outros desistirem, empresas fecharem, outras se fundirem. Sei das dificuldades, mas também sei que se caminhararmos sozinhos a trajetória fica mais difícil. Aqueles que acreditaram e se uniram conseguiram perceber que o associativismo tem uma força impulsionadora de unir e transformar.

Em plena era do conhecimento, mas com um cenário ainda de incerteza, onde todos têm acesso mais fácil às informações, continuo defendendo que a união entre as empresas, instituições e sindicatos, sem dúvidas, ajuda na busca de maneiras criativas de superar ou amenizar os efeitos de uma crise, como por exemplo, perda de ar-

recadação e dificuldades do próprio cenário econômico. Essa ajuda pode se dar por meio do compartilhamento de profissionais, divisão de custos, campanhas de marketing unificadas, compras coletivas, promoções conjuntas, aquisição de máquinas para uso coletivo e fortes parcerias para o desenvolvimento seja tecnológico ou orientativo, entre outras tantas opções.

Agora é de extrema relevância o papel dos líderes e entidades, pois cabe às lideranças em parceria com as instituições, proporcionarem uma ambiência atrativa para que quem está de fora possa perceber valor. Lógico que cada um com suas responsabilidades, mas aí entra novamente a união de forças. A responsabilidade é de todos, mas a ambiência precisa ser construída e ser atrativa. Mobilizar, ouvir e conhecer as demandas é essencial para, a partir daí, se formular estratégias e gerar benefícios.

A cooperação entre todos é uma das melhores formas de estimular o crescimento, a competitividade e revolucionar o mundo dos negócios. É unir esforços na busca do bem comum. Quando isso acontece, mesmo num mercado disputado, o associativismo direciona o estímulo para a competitividade, mas numa visão de parceria, pois acredito que a evolução e o crescimento de pessoas, bem como das empresas, está ligado diretamente em visualizar o seu concorrente como parceiro e não como inimigo, possibilitando assim, o fortalecimento da cadeia, a exploração de novas oportunidades e o oferecimento de produtos e serviços com qualidade superior e diversificada.

Portanto, aquele que mantém a postura de atuar de forma isolada pode estar comprometendo a susten-

tabilidade do seu negócio. É preciso potencializar e mostrar a força do associativismo, pois os desafios são muito grandes, mas as oportunidades também, e elas surgem de grandes reuniões, eventos, ações diversas que geram engajamento e união. É cada vez mais óbvio que as empresas, sindicatos e qualquer organização que se mantiver isolada, terá mais dificuldade para se manter ativa e competitiva. Não é obrigatoriamente a salvação, mas certamente é um dos caminhos. A ação coletiva com várias pessoas pensando pelo bem do setor, sem dúvidas faz a diferença, pois quanto mais vozes, mais força temos. Agora isso só acontece se todos permitirem.

Quando a base é bem construída percebemos claramente a força do associativismo, pois por meio dele as pessoas tendem a se unir, a traçar caminhos que podem contribuir muito para a melhoria da gestão e o alcance de melhores resultados. Não é garantia de sucesso, mas lhes permite se organizarem, identificarem os desafios e superá-los. Mais do que nunca defendo o ditado de que a “união faz a força”. Uma entidade para ter força precisa ser representativa e isso só acontece se as lideranças e todos os envolvidos estiverem abertos para unir esforços em prol de um objetivo comum.

É preciso potencializar as relações, e o associativo é um meio para isso. A partir daí abre-se um leque de oportunidades seja para reduzir custos, ter mão de obra mais qualificada, otimizar recursos, compartilhar, gerar negócios e fazer com os que estão de fora percebam valor e queiram fazer parte. Precisamos nos dar as mãos para que juntos possamos superar os desafios. ✂



## Regional Baixo Jaguaribe



Por **Roberto Sombra**

Diretor Regional – Simec Baixo Jaguaribe

**E**m março a Central de Negócios Renome (Rede Nordeste Metalmecânica) completou dois anos de existência, comemorando as grandes conquistas. Para tanto a nossa regional reuniu lideranças empresariais, especialmente aquelas associadas à rede, em um evento que contou com a presença do presidente Sampaio Filho e de representantes do SEBRAE, FIEC, OAB e IFCE campus Tabuleiro. Na ocasião foi assinado o documento de contratação do portal Cote Logo, especializado em cotações e compras coletivas, cujo sistema deverá proporcionar um salto de tecnologia e organização para a rede.

Já no mês de abril participamos de uma videoconferência junto com o Sindimetal de Londrina, Paraná, que sabendo do sucesso da nossa rede, expressou desejo de conhecer o modelo de funcionamento, o formato da operação e detalhes dos resultados alcançados, numa comprovação de que estamos ganhando notoriedade nacional. Em seguida realizamos o primeiro treinamento sobre como acessar o portal Cote Logo de compras online, com o intuito de deixar os nossos associados capacitados e instruídos a realizar suas compras diretamente no sistema, ganhando capilaridade de forne-



cedores e tendo redução dos custos por meio de uma interação maior entre clientes e fornecedores. A primeira compra via sistema foi feita já em maio, experiência que deixou os associados bastante motivados e animados com o futuro da rede e do grupo em si.

Ainda em maio fizemos uma visita técnica dos associados à MT Acessórios, em Russas, com o objetivo de proporcionar intercâmbio e troca de experiências. Na oportunidade conhecemos o novo processo de pintura com forno contínuo, um sistema totalmente automatizado, que proporciona enorme ganho de qualidade e de tempo. E agora em junho realizamos o primeiro diálogo industrial, tendo como tema: Como prevenir passivos trabalhistas por insalubridade e/ou periculosidade na indústria, em parceria com a CNI, FIEC e SEBRAE, e que teve como facilitador o Engenheiro Florestal e de Segurança do Trabalho, Rodrigo Meister de Almeida. ✂



Por **Adelaido de Alcântara**  
Diretor Regional – Simec Cariri

No início de maio nós realizamos um encontro envolvendo associados do Simec na região do Cariri, para discussão de pontos que deverão ser negociados na Convenção Coletiva de Trabalho 2019-2020. Na ocasião os empresários caririenses expressaram sua preocupação com o andamento das negociações em Fortaleza, pois somente pretendem iniciar suas ações após o feedback dos trabalhos na capital. Diante disto o diretor regional, Adelaido, chamou atenção para o fato de que o processo é lento e precisa da compreensão de todos.

Em seguida foi posto em discussão a possibilidade de se firmar uma parceria do sindicato na região, com o Centro de Apoio aos Romeiros, que passa por uma ampliação. A ideia é ter a participação do setor eletrometalmeccânico na ocupação daquele espaço. Também foram discutidas questões relacionadas à certificação de painéis e utensílios de alumínio, isso por conta de várias empresas da região, como é o caso da Adenox, da Luminex e da Alumic, que já iniciaram o processo e em breve estarão sendo certificadas. A propósito, no final de maio havíamos firmado uma parceria com a ABRACE, com o intuito de esclarecer pontos importantes na certificação, e com isso agilizar o processo. ✂







Mundo



## CONFIANÇA DE EMPRESÁRIO VOLTA A SUBIR

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela CNI, alcançou 56,9 pontos em junho. A alta de 0,4 ponto em relação a maio interrompe uma série de quatro quedas consecutivas, que está 2,4 pontos acima da média histórica (54,5 pontos). Os indicadores do ICEI variam de zero a cem pontos. Quando estão acima dos 50 indicam empresários confiantes. Conforme a pesquisa, o otimismo é maior nas grandes empresas, segmento em que o índice de junho ficou estável em 57,6 pontos. Nas médias, o índice subiu um ponto em relação a maio e alcançou 56,7 pontos. Nas pequenas, o índice cresceu 0,7 ponto e ficou em 55,8 pontos. Já o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma prévia da sondagem de junho, teve um recuo de 1,4 ponto em relação ao resultado fechado de maio, para 95,8 pontos. Houve piora tanto na percepção dos empresários em relação à situação atual quanto nas perspectivas futuras dos negócios. ✂

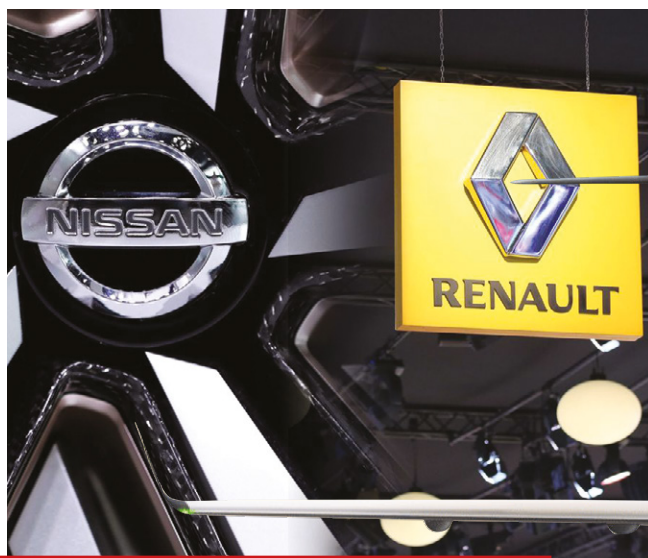
Fonte: [acobrasil.org.br](http://acobrasil.org.br)



## PRODUÇÃO SIDERÚRGICA CAI 1,5% NOS CINCO PRIMEIROS MESES

A produção brasileira de aço bruto recuou 1,5% no acumulado de janeiro a maio deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, somando 14 milhões de toneladas. A produção de laminados teve queda de 3,8% comparando com os primeiros cinco meses de 2018, com total de 9,4 milhões de toneladas. Os produtos semiacabados para vendas também mostraram retração de 5,1%, alcançando produção de 3,7 milhões de toneladas entre janeiro e maio. Já as vendas internas tiveram incremento de 4,6% no acumulado até maio de 2019, com 7,4 milhões de toneladas, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil. O consumo aparente de produtos siderúrgicos no Brasil teve aumento de 3,6% frente aos cinco primeiros meses do ano passado, com total de 8,4 milhões de toneladas. Em relação às importações, foram registradas 1,1 milhão de toneladas entre janeiro e maio deste ano, uma elevação de 5,3% frente a igual período do ano passado. Em termos de valor, porém, houve queda de 1% no período atingindo US\$ 1 bilhão. ✂

Fonte: [moneytimes.com.br](http://moneytimes.com.br)



## NISSAN OFERECE ASSENTOS À RENAULT EM COMITÊ DE GOVERNANÇA

A Nissan está propondo a criação de um novo comitê do conselho de administração com assentos para o presidente e o executivo-chefe (CEO) da parceira Renault. O acordo visa evitar a discórdia na reunião de acionistas da Nissan e garantir o apoio da Renault, principal acionista da montadora japonesa, para reformas destinadas a evitar a concentração de poder que ocorreu sob a presidência de Carlos Ghosn, que antes fora responsável por uma das maiores alianças de fabricantes de automóveis do mundo, hoje aguarda julgamento no Japão por acusações de irregularidades financeiras. A Nissan havia originalmente proposto a criação de apenas três novos comitês do conselho. A empresa não divulgou a proposta de participação nos comitês, mas supostamente planejava nomear apenas Senard para um assento. A Renault começou a pressionar a Nissan sobre as indicações no início deste mês, com Senard enviando uma carta ao presidente e CEO da Nissan, Hiroto Saikawa, transmitindo a intenção da Renault de se abster de votar. Como as mudanças nos estatutos da Nissan exigem uma maioria de dois terços para ser aprovada, a proposta do comitê está prestes a falhar sem a aprovação da Renault, que detém uma participação de 43,4%. ✂

Fonte: valor.com.br



## EMBRAER ASSINA ACORDO COM ELTA PARA CRIAÇÃO DO MODELO P600 AEW

A Embraer Defesa&Segurança anunciou agora em junho a sanção de um novo acordo com a subsidiária Elta Systems Ltd (ELTA), da Israel Aerospace Industries (IAI), durante a 53ª edição do Paris Air Show International. O Acordo de Cooperação Estratégica visa a criação de um novo segmento de mercado por meio do lançamento do modelo P600 AEW (Alerta Aéreo Antecipado). A aeronave é de última geração e se baseia na plataforma super midsize do jato executivo da empresa, a Embraer Praetor 600. A Embraer entrará com a plataforma aérea, sistemas de solo e sistemas de comunicações e integração de aeronaves, enquanto a Elta irá fornecer o radar AEW, SIGINT (inteligência de sinais) e outros sistemas eletrônicos. O P600 AEW consegue, por meio de imagens situacionais de aéreas, monitorar a atividade em áreas que se encontram fora da cobertura dos radares terrestres. Pode atuar na defesa aérea e na vigilância marítima e dar alerta antecipado, além de apresentar funções como comando e controle. ✂

Fonte: moneytimes.com.br



## Eventos

**SIMEC em Revista**  
deixa você por dentro  
dos principais eventos  
relacionados ao setor  
eletrometalmecânico no  
Brasil e no mundo.

**23-26**  
Julho

FIEE SP 2019  
*Feira Internacional da Indústria  
Elétrica, Energia e Automação*  
Local: São Paulo Expo  
São Paulo/SP  
[www.fiee.com.br](http://www.fiee.com.br)

**06-08**  
Agosto

MEC SHOW 2019  
*Feira Metalmecânica  
e Inovação Industrial*  
Local: Carapina Centro de Eventos  
Serra/ES  
[www.mecshow.com.br](http://www.mecshow.com.br)

**14-16**  
Agosto

CONSTRUMETAL 2019  
*Congresso Latino Americano  
da Construção Metálica*  
Local: Centro de Exposições São Paulo Expo  
São Paulo/SP  
[www.construmetal2019.com.br](http://www.construmetal2019.com.br)

**10-13**  
Setembro

ENVASE ALIMENTEK 2019  
*Exposição Internacional de  
Embalagens e Equipamentos*  
Local: Centro Costa Salguero  
Buenos Aires/Argentina  
[www.envase.org](http://www.envase.org)

**17-20**  
Setembro

INTERMACH 2019  
*Feira e Congresso Internacional  
da Indústria Metalmecânica*  
Local: Pavilhão da Expoville  
Joinville/SC  
[www.intermach.com.br](http://www.intermach.com.br)

## CAÇA-PALAVRA

[www.coquetel.com.br](http://www.coquetel.com.br)

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

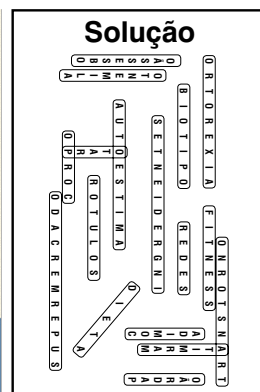
## Ortorexia

**ORTOREXIA** é o **TRANSTORNO** alimentar dos tempos modernos. A pessoa fica obcecada em comer apenas alimentos saudáveis e demora muito para decidir o seu **PRATO**. Todas as propriedades do **ALIMENTO** são avaliadas diversas vezes, antes de serem pesadas. A pessoa deixa de comer se a **COMIDA** estiver fora do seu **PADRÃO**. Quem sofre desse mal passa horas no **SUPERMERCADO** lendo **RÓTULOS** para saber todos os **INGREDIENTES** e chega a levar o próprio alimento na **MARMITA** para restaurantes, casamentos e aniversários. Nunca faz exceções. Segue musas **FITNESS** nas **REDES** sociais e persegue um tipo de **CORPO** diferente do seu **BIÓTIPO**. Isso é resultado da baixa **AUTOESTIMA**, que transforma a **DIETA**, excessivamente saudável, em **OBSESSÃO**.



N F T Y C N M F M S A T O N R O T S N A R T  
O R T O R E X I A E F I T N E S S F N T D F  
E H N D B H T C A E E Y C M B F F E A I F O  
N R B I O T I P O O B R E D E S T I D M S Ã  
O N F M G H G N F A E G T H F E H I I R H R  
Ã O N E S E T N E I D E R G N I E B M A M D  
S T H R E E E E S N T T N E I R G N O M R A  
S N B C S R F H D T Y T D C D D F T C T D P  
E E N A U T O E S T I M A L R T I N S L N M  
S M H H E O T N R C D N N O B C S E S S I R  
B I D M E N A H R O T U L O S F D E T C F M  
O L I O E F R E N A O A I N L M H E A A N I  
F A S B B O P R O C D C C O S S F R F L S S  
A T S F R T T E E O D A C R E M R E P U S C

1







# SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

**INDÚSTRIA:** Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

**TRABALHADOR:** Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS  
METALÚRGICAS MECÂNICAS  
E DE MATERIAL ELÉTRICO  
NO ESTADO DO CEARÁ

# SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 1º Andar - Edifício Casa da Indústria - FIEC  
Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455 [facebook.com/simec.sindicato](https://facebook.com/simec.sindicato)



# DESCONTO PROGRESSIVO NOS CURSOS SENAI PARA SUA EMPRESA

Quanto mais colaboradores matricular, **maior o desconto.**

3 MATRÍCULAS

10%

15%

5 OU MAIS  
MATRÍCULAS

Oferta cumulativa com  
a política institucional de  
desconto do Sistema FIEC.

Mais informações:

[www.senai-ce.org.br](http://www.senai-ce.org.br)  
OU (85) 4009.6300